



GLOBAL NETWORK FOR  
Social Justice &  
Digital Resilience

# SCANNING THE

# HOORIZON

O Futuro dos  
Direitos Digitais  
e da Resiliência na  
Maioria Global



digitalresilience.network

## A EXPLORAR O HORIZONTE

O Futuro dos Direitos Digitais  
e da Resiliência na Maioria Global

Este relatório, redigido por Juan Ortiz Freuler, foi encomendado pela Rede Global para a Justiça Social e Resiliência Digital (DRN), com o objetivo de explorar tendências futuras e questões relevantes que afetam os ecossistemas de direitos digitais e resiliência digital no Sul Global. O seu conteúdo não reflete necessariamente as opiniões e perspectivas dos membros da DRN.

Autor: Juan Ortiz Freuler

Editores: Paulina Gutiérrez, Lidija Sabados, Claudio Ruiz

Revisão: Adriana Sánchez

Design: Comunas Unidas

Data da publicação inicial: Março de 2024

Atualização: Fevereiro de 2025

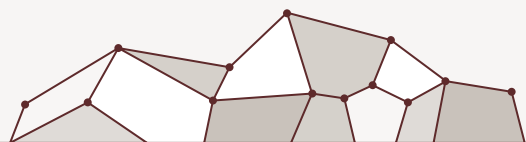
Agência de Tradução: Tranzlati Global (com sede em Lagos, Nigéria)

Site: [www.tranzlati.com](http://www.tranzlati.com)



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>

# ÍNDICE



---

## 4 I. PREFÁCIO

---

## 5 II. INTRODUÇÃO

---

## 6 III. TENDÊNCIAS NA GOVERNANÇA GLOBAL, GEOPOLÍTICA E NOVAS REALIDADES POLÍTICAS LOCAIS

Síntese

Contexto

Tendências

Novos blocos comerciais e o seu impacto na governança global

A dívida pública está a limitar o poder de negociação

Política local num contexto de escassez: crescente fragilidade e abusos

Cenários futuros

---

## 17 IV. TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Síntese

Contexto

Tendências

Consolidação em todas as camadas da pilha da internet

Antitruste e re-descentralização

Localização de dados

Cenários futuros

---

## 26 V. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O ACTIVISMO

Síntese

Contexto

Tendências

Convergência com as organizações da sociedade civil de direitos humanos

Mudanças na agenda dos financiadores e maiores desafios no acesso ao financiamento

Novos desafios e oportunidades para o activismo dependente da tecnologia

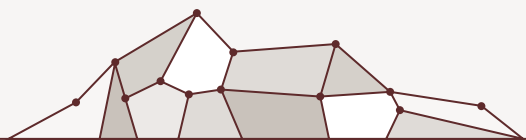
Cenários futuros

---

## 35 VI. CONCLUSÃO

# I.

## PREFÁCIO

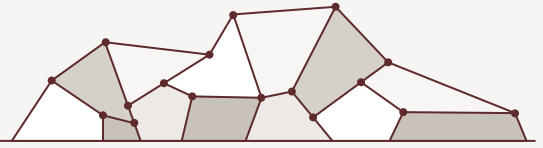


Fundada em 2021, a **Rede Global para a Justiça Social e Resiliência Digital** é composta por dez parceiros consolidados que trabalham em colaboração na maioria global, com o objetivo de fortalecer a resiliência digital do ecossistema de justiça social. Um dos principais objetivos da rede é produzir e promover o intercâmbio de conhecimentos e processos de pensamento crítico que construam e ensinem formas coletivas de fortalecer a capacidade tecnológica de cada um dos seus membros e, conseqüentemente, a resiliência digital e o ecossistema de justiça social como um todo.

Este resumo sintetiza e desenvolve as informações e percepções recolhidas através de entrevistas com membros da rede e do seu conselho consultivo, realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024. O objetivo deste esforço foi ajudar o grupo a identificar oportunidades e desafios que o campo mais amplo dos direitos digitais enfrentará na próxima década, e como essas variáveis irão impactar os ecossistemas de direitos digitais e de resiliência digital de forma geral. As conclusões partilhadas também servirão de base para o desenvolvimento da agenda estratégica e visionária da rede.

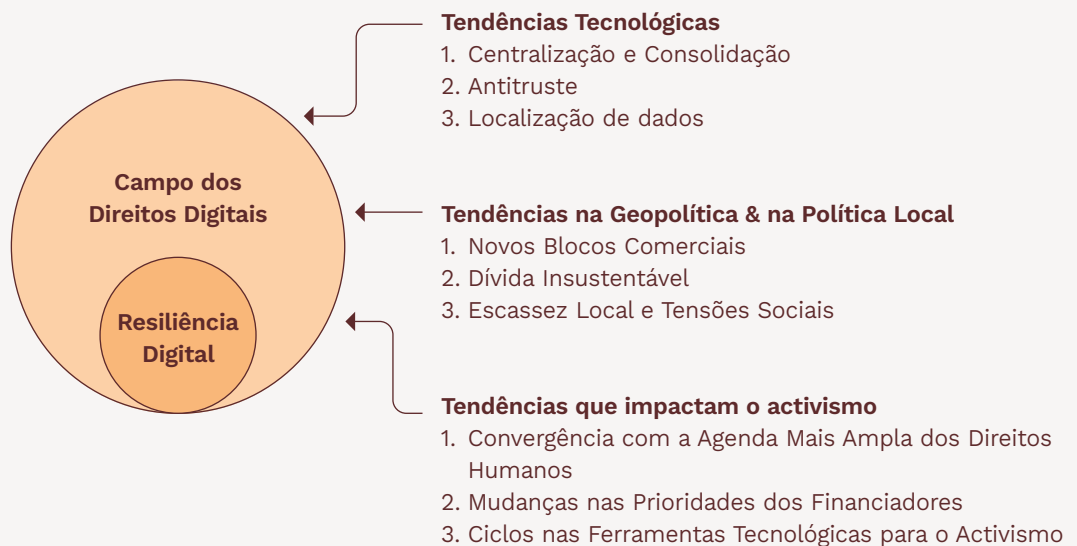
Em vez de considerar este relatório como uma visão final e completa dos desafios e oportunidades futuros para o setor, este documento foi concebido como uma base para discussão contínua e desenvolvimento progressivo. Inicialmente pensado como um exercício interno, os membros da rede decidiram partilhar as suas conclusões com um leque mais amplo de partes interessadas, no intuito de promover uma discussão orgânica e convidar outros participantes do ecossistema a refletir e desenvolver as ideias aqui apresentadas.

## II. INTRODUÇÃO



O futuro não é apenas imprevisível, mas também maleável. Ao longo das últimas décadas, as organizações da sociedade civil têm sido bem-sucedidas em moldar o debate público, a regulação e a forma como as tecnologias digitais operam. Uma variedade de tendências que afetarão este setor na próxima década deverá ser considerada por essas organizações — desde o colapso de ecossistemas e a migração em massa de pessoas, até mudanças no regime de governança global e um mundo cada vez mais digitalizado.

Este documento procura catalisar e informar conversas sobre o contexto no qual o ativismo em direitos digitais e resiliência digital ocorrerá no futuro. Para os fins deste relatório, direitos digitais refere-se à proteção e promoção dos direitos humanos num contexto em que as tecnologias digitais estão a transformar a vida humana. Do ponto de vista técnico, resiliência digital será entendida como a capacidade das tecnologias digitais de continuarem a funcionar como ferramentas seguras e úteis para os ativistas de justiça social que delas dependem para desenvolver o seu trabalho<sup>1</sup>. Este resumo pretende informar discussões situadas na interseção entre estas duas agendas. Em particular, o objetivo é contribuir para esses esforços a partir de uma perspetiva e de um conjunto de valores do Sul Global, lançando luz sobre alguns dos contextos específicos que as organizações dessas regiões poderão enfrentar nos próximos anos. Espera-se que, ao promover essas conversas, se aumente a capacidade de antecipar riscos ou tirar proveito do ecossistema digital e das organizações da sociedade civil que o compõem. O relatório baseia-se em entrevistas com cerca de 20 profissionais dos direitos humanos e dos direitos digitais, bem como em pesquisa documental e análise de dados, para apresentar uma análise prospectiva de três áreas-chave: governos e geopolítica, tecnologia e ativismo.



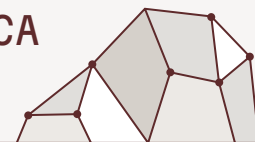
Para cada um dos pilares mencionados acima, este resumo aborda os seguintes elementos:

- as forças-chave que moldam o contexto,
- as tendências em curso que poderão influenciar o setor nos próximos anos, e
- os cenários que poderão emergir deste processo e que podem servir de base comum para uma visão partilhada do futuro.

1. Para uma discussão mais ampla sobre a definição de resiliência digital conforme abordada pela Rede, ver <https://digitalresilience.network/how-do-we-define-digital-resilience/>

### III.

## TENDÊNCIAS NA GOVERNANÇA GLOBAL, GEOPOLÍTICA E NOVAS REALIDADES POLÍTICAS LOCAIS



### A. SÍNTESE

- **Competição entre os EUA e a China molda o acesso à tecnologia:** A competição entre os Estados Unidos e a China poderá influenciar as condições em que o Sul Global conseguirá acessar a tecnologias ou beneficiar de transferências tecnológicas. Este processo moldará o grau em que a tecnologia poderá promover ou dificultar a realização dos direitos humanos e os interesses dos povos do Sul Global, bem como a esfera informacional onde se desenrolam os debates sobre esses desafios..
- **A coordenação entre as periferias torna-se urgente:** Elevados níveis de dívida pública poderão limitar o poder de negociação dos países que procuram melhores condições para os seus povos, bem como a forma como participam no sistema informacional global e na economia mundial. A coordenação entre as periferias torna-se crucial para aumentar o poder de negociação de cada ator.
- **O espaço cívico está a encolher devido a pressões económicas e sociais:** Ambientes económicos cada vez mais difíceis tendem a continuar a minar a confiança nos governos, provocando maior conflitualidade e reduzindo ainda mais o espaço cívico. As organizações da sociedade civil poderão enfrentar novos desafios nas suas atividades diárias. Isto exige uma revisão das estratégias de envolvimento público, financiamento e outros aspetos que sustentam a resiliência organizacional.

### B. CONTEXTO

- **O crescente fosso entre o poder e a supervisão:** A internet permite comunicações em tempo quase real à escala planetária. Da poesia à guerra, do ensino ao comércio, as nossas comunicações convergiram para o protocolo da internet. Assim, a internet tornou-se numa tecnologia capaz de reformular a governança global. o entanto, enquanto o comércio e a prestação de serviços se globalizaram, os nossos sistemas políticos não acompanharam esse ritmo, deixando os direitos e liberdades humanas no espaço digital como uma prioridade secundária ou até terciária enquanto a rede centrada no comércio continua a expandir-se. Os nossos sistemas de governança global<sup>2</sup> não escalaram de forma proporcional ao alcance ou à velocidade deste mercado globalizado. Este fosso crescente entre onde reside o poder e onde se encontram as instituições encarregues de o responsabilizar ajuda a explicar grande parte das tensões que observamos atualmente.
- **A pressão resultante sobre os sistemas de governança:** Dentro dos países, este fosso tem alimentado tensões e minado a credibilidade dos representantes públicos, que são percebidos como incapazes de responder às crises locais — com a confiança nos governos a cair de forma consistente nos países democráticos ao longo dos últimos anos<sup>3</sup>. A nível internacional, este cenário evidencia as limitações da atual arquitetura da

2. Sistemas de governança global referem-se a mecanismos através dos quais a vontade dos povos pode ser traduzida em políticas à escala mundial. O exemplo mais evidente é o das Nações Unidas, mas outras organizações de nível regional (como a União Africana ou a Organização dos Estados Americanos), bem como entidades específicas de determinadas áreas — como o Fundo Monetário Internacional ou a Organização Mundial do Comércio — também desempenham um papel nesses processos, para o bem ou para o mal.
3. Edelman, “Barómetro da Confiança Edelman 2022,” Edelman, 2022, <https://www.edelman.com/trust/2022-trust-barometer>; Manuel Castells, Ruptura: A Crise da Democracia Liberal (Cambridge, Reino Unido; Medford, MA: Polity Press, 2018).

governança global<sup>4</sup>. Nas palavras do Secretário-Geral das Nações Unidas: “A Carta das Nações Unidas e os ideais que ela representa estão em risco... estamos paralisados por uma disfunção global colossal”<sup>5</sup>. Esta disfunção é visível tanto na incapacidade de responsabilizar os países mais poderosos, como na ineficácia em moderar o poder exercido pelas empresas multinacionais de tecnologia, cada vez mais influentes<sup>6</sup>. Como resultado, desafios como as alterações climáticas, a migração forçada e a gestão dos nossos sistemas informacionais globais estão a tornar-se particularmente difíceis de enfrentar.

- **Mudanças tectónicas na geopolítica:** A tensão entre os Estados Unidos e a China — as maiores economias mundiais e líderes em inovação tecnológica — é uma das principais transformações que estamos a vivenciar na camada da governança global. A internet deu o salto para o palco global durante o mundo unipolar dos anos 1990, registando desde então uma taxa meteórica de adoção. Por isso, é difícil para muitos de nós separar as expectativas em relação a esta tecnologia do ethos liberal e da narrativa de “fim da história” que lhe deu origem.

Enquanto, em 1994, o então Vice-Presidente dos EUA, Al Gore, se referia à internet como uma “autoestrada pela qual todas as pessoas irão viajar”<sup>7</sup>, já em 2020 o ex-Secretário de Estado Mike Pompeo apelava a que os países aderissem a uma Clean Network, uma rede limpa que excluísse os adversários dos EUA<sup>8</sup>. A tríade composta por uma crescente dependência das tecnologias de informação, o afastamento dos EUA do (neo)liberalismo<sup>9</sup>, do livre comércio, e o processo contínuo de transição para um mundo bipolar ou multipolar irá inevitavelmente moldar a forma como acedemos à tecnologia, partilhamos dados e, essencialmente, como participamos nos espaços de governança global e na economia mundial. Neste sentido, três tendências merecem especial atenção por parte dos atores que trabalham com direitos digitais e resiliência digital.

- 
4. Stewart Patrick, “Regras da Ordem: Avaliando o Estado da Governança Global” (Carnegie Endowment for Peace, 12 de setembro de 2023), <https://carnegieendowment.org/2023/09/12/rules-of-order-assessing-state-of-global-governance-pub-90517>.
  5. António Guterres, “Discurso do Secretário-Geral à Assembleia Geral” (Nações Unidas, 20 de setembro de 2022), <https://www.un.org/sg/en/content/sg/speeches/2022-09-20/secretary-generals-address-the-general-assembly>.
  6. Em alguns casos, estas entidades estão até a elevar o papel do setor privado nas discussões globais e nas negociações internacionais, o que, por sua vez, enfraquece o papel dos Estados e da sociedade civil.
  7. Al Gore, “Discurso do Vice-Presidente na União Internacional de Telecomunicações,” 1994, [https://web.archive.org/web/20010528184855/https://clinton1.nara.gov/White\\_House/EOP/OVP/html/telunion.html](https://web.archive.org/web/20010528184855/https://clinton1.nara.gov/White_House/EOP/OVP/html/telunion.html).
  8. Departamento de Estado dos EUA, “The Clean Network,” Departamento de Estado dos Estados Unidos (blog), agosto de 2020, <https://2017-2021.state.gov/the-clean-network/>.
  9. Este trecho descreve um contexto em que haverá um enfraquecimento da retórica em defesa da livre circulação em geral: livre circulação de bens, de capitais, de pessoas e de informação. Para mais contexto sobre esta mudança, ver: Matthew Duss e Ganesh Sitaraman, “The Era of Neoliberal U.S. Foreign Policy Is Over,” Foreign Policy (blog), 27 de dezembro de 2023, <https://foreignpolicy.com/2023/05/18/neoliberal-foreign-policy-biden-sullivan/>; Gary Gerstle, *The Rise and Fall of the Neoliberal Order: America and the World in the Free Market Era*, 1ª ed. (Oxford University Press, 2022), <https://doi.org/10.1093/oso/9780197519646.001.0001>.

## C. TENDÊNCIAS NOVOS BLOCOS COMERCIAIS E O SEU IMPACTO NA GOVERNANÇA GLOBAL

Embora exportem grande parte das matérias-primas essenciais, muitos países do Sul importam as tecnologias necessárias para participar no ambiente digital. Como mostra a Figura 1 abaixo, muitas das relações coloniais e neocoloniais entre o Norte e o Sul continuam a prevalecer. Poucos países têm um vizinho como principal parceiro comercial, enquanto a Europa continua a ser o principal parceiro comercial da maior parte de África, e os Estados Unidos mantêm-se como a principal influência na América Central e na parte norte da América do Sul<sup>10</sup>.

- **A emergência dos BRICS:** Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) estão a tornar-se cada vez mais relevantes. Enquanto os parceiros menores, como o Brasil e a África do Sul, demonstram a sua influência regional, a China tornou-se um parceiro comercial fundamental para muitos países do Sul Global, sendo atualmente a principal fonte de importações para a maioria dos países da América do Sul e da Ásia. Além disso, a dos BRICS para incluir países exportadores de energia como a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Irão (bem como o Egito e a Etiópia) poderá aumentar a influência dos seus membros na região MENA<sup>11</sup>, reforçar a sua capacidade de moldar o comércio internacional de forma mais ampla<sup>12</sup>, e reduzir a dominância do dólar norte-americano nesse comércio internacional<sup>13</sup>. Este desenvolvimento tem o potencial de desequilibrar as dinâmicas comerciais globais, com repercussões nos sistemas jurídicos e políticos dos países dos BRICS e daqueles a eles próximos, incluindo os fornecedores de tecnologia disponíveis o que poderá gerar novos desafios e oportunidades para o avanço dos direitos humanos.

---

10. Para ver como os principais parceiros comerciais evoluíram ao longo das últimas décadas, consulte: <https://twitter.com/sundellviz/status/1488596964208001026>.

11. Alkesh Sharma, “Arábia Saudita e China Assinam Acordos no Valor de 25 Mil Milhões de Dólares para Reforçar os Laços Económicos”, The National, 12 de dezembro de 2023, <https://www.thenationalnews.com/business/economy/2023/12/12/saudi-arabia-and-china-sign-deals-worth-25bn-to-boost-economic-ties/>.

12. Sumayya Ismail, “Um Muro de BRICS: O Significado da Adição de Seis Novos Membros ao Bloco”, Al Jazeera, 24 de agosto de 2023, <https://www.aljazeera.com/news/2023/8/24/analysis-wall-of-brics-the-significance-of-adding-six-new-members> Julian Borger, “BRICS Vai Mais do que Duplicar com a Adesão de Seis Novos Países”, The Guardian, sec. Economia, 24 de agosto de 2023, <https://www.theguardian.com/business/2023/aug/24/five-brics-nations-announce-admission-of-six-new-countries-to-bloc>.

13. Rachel Savage, “O Que É uma Moeda dos BRICS e Estará o Dólar dos EUA em Risco?”, Reuters, sec. Moedas, 24 de agosto de 2023, <https://www.reuters.com/markets/currencies/what-is-brics-currency-could-one-be-adopted-2023-08-23/> Robert Greene, “As Difíceis Realidades dos Esforços de Desdolarização dos BRICS e o Papel do Renminbi”, Carnegie Endowment for International Peace (blog), 5 de dezembro de 2023, <https://carnegieendowment.org/2023/12/05/difficult-realities-of-brics-dedollarization-efforts-and-renminbi-s-role-pub-91173>.

Fig. 1. Principal fonte de importações e exportações dos diferentes países do mundo (2022)<sup>14</sup>

### Importações de

### Exportações para

Mercado líder de  
exportação/importação

- Brasil
- Rússia
- Índia
- China
- África do Sul
- União Europeia
- Estados Unidos

---

14. Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da Organização Mundial do Comércio. # Versão interativa disponível [aqui](#). Nota: Em fevereiro de 2024, foi anunciado que os Estados Unidos passaram a ter o México como principal fonte de importações. <https://www.npr.org/2024/02/08/1229965009/mexico-has-overtaken-china-as-the-leading-source-of-goods-imported-to-the-u-s>.

- **O desacoplamento entre os EUA e a China e as suas repercussões na resiliência digital:** Embora os EUA e a China tenham criado uma rede interligada de produção industrial ao longo das últimas décadas<sup>15</sup>, os políticos nos EUA estão aumentando a medida que las presiones sobre empresas y otros países para se desacoplamem da China. En el área de las tecnologías digitales, se asumió la forma de la promoción de Clean Network del exsecretario de Estado Mike Pompeo durante la administración de Trump<sup>16</sup>, y se consolidó la política estatal durante la administración de Biden a través de la Chips Act<sup>17</sup> y las políticas de amistad defendidas por la Secretaría del Tesoro Janet Yellen<sup>18</sup>, que seguirán una serie de sanciones a empresas chinas claves, como Huawei<sup>19</sup>. Así, la EUA ejerce una presión abierta sobre los gobiernos para rescatar a Huawei en Europa, América Latina<sup>20</sup>, África y otras regiones<sup>21</sup>, mientras la EUA invierte en la creación de una infraestructura alternativa de 5G<sup>22</sup> para recuperar el trasfondo.

Esta tendência pode levar a limitações no acesso a fornecedores alternativos de tecnologia (e abrir caminho para a implementação de modelos de negócio mais extrativos), mas também, possivelmente, a um aumento das transferências de tecnologia a partir dos centros de poder, à medida que estes competem por influência no Sul. Reforçar o poder de negociação das economias pequenas e médias, através da coordenação estratégica das suas posições negociais, tornar-se-á crucial para o avanço das agendas locais e regionais.

- 
15. Richard Baldwin, Rebecca Freeman e Angelos Theodorakopoulos, “Exposição Oculta: Medindo a Dependência das Cadeias de Abastecimento dos EUA” (Brookings Institute, setembro de 2023), [https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2023/09/2\\_Baldwin-et-al\\_unembargoed.pdf](https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2023/09/2_Baldwin-et-al_unembargoed.pdf)
  16. Anshu Siripurapu e Noah Berman, “A Contenciosa Relação Comercial EUA-China,” Council on Foreign Relations (blog), 26 de setembro de 2023, <https://www.cfr.org/backgrounders/contentious-us-china-trade-relationship>.
  17. Departamento de Estado dos EUA, “The Clean Network”.
  18. Casa Branca, “FOLHA INFORMATIVA: Lei CHIPS e Ciência,” The White House (blog), 9 de agosto de 2022, <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/08/09/fact-sheet-chips-and-science-act-will-lower-costs-create-jobs-strengthen-supply-chains-and-counter-china/>.
  19. Janet Yellen, “Declarações da Secretária do Tesouro Janet L. Yellen na Microsoft, em Nova Deli, Índia” (Departamento do Tesouro dos EUA, 11 de novembro de 2022), <https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy1096>.
  20. Ana Swanson, “EUA Impõem Novo Golpe à Huawei com Novas Restrições Tecnológicas,” The New York Times, sec. Economia, 15 de maio de 2020, <https://www.nytimes.com/2020/05/15/business/economy/commerce-department-huawei.html>.
  21. Andres Schipani, Jude Webber, e Benedict Mander, “América Latina Resiste à Pressão dos EUA para Excluir a Huawei,” FT.Com, 2019, <https://search.proquest.com/docview/2237413242?pq-origsite=primo>.
  22. Mathieu Pollet e John Hendel, “O Ocidente Está em Uma Digressão Mundial Contra a Huawei,” POLITICO, 28 de novembro de 2023, <https://www.politico.eu/article/west-world-tour-huawei-china-telecom/>.
  23. Ina Fried, “EUA Vão Investir 1,5 Mil Milhões de Dólares para Impulsionar Alternativas à Huawei,” Axios, 7 de dezembro de 2022, <https://www.axios.com/2022/12/07/huawei-alternatives-5g-cellular-equipment-oran>.

### 1. A DÍVIDA PÚBLICA ESTÁ A LIMITAR O PODER DE NEGOCIAÇÃO

Um elemento-chave que molda o poder de negociação é a capacidade de um ator esperar pelas condições certas. Quando um país pode contrair dívida, não precisa depender exclusivamente do comércio para obter as moedas fortes necessárias à importação de tecnologia e outros produtos que não podem ser produzidos localmente. No entanto, um dos principais desafios enfrentados por muitos países neste domínio é o elevado nível de dívida pública.

- **Os níveis de dívida estão cada vez mais elevados em relação ao PIB:** Uma forma de medir a sustentabilidade da dívida é compará-la ao Produto Interno Bruto (PIB) de um país, que representa o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos num determinado período, geralmente um ano<sup>23</sup>. A dívida pública global triplicou desde os anos 1970 e, no final de 2022, atingiu 92% do PIB<sup>24</sup>.

Fig. 2. Dívida como percentagem do PIB (2023 ou última estimativa disponível)<sup>25</sup>

Dívida bruta do  
governo geral



23. Existem fatores intermediários relevantes que moldam a capacidade de um país contrair mais dívida — essencialmente definidos pela confiança que outros terão na sua capacidade de reembolsar a dívida, ou pelo papel estratégico que a sustentabilidade de um programa económico pode ter para terceiros países. Uma análise mais aprofundada da sustentabilidade da dívida consideraria a interação, ao longo do tempo, entre a dívida em relação ao PIB, as receitas e despesas governamentais, e a balança comercial. Análises mais detalhadas podem ser encontradas nas seguintes referências: FMI, “Global Debt Monitor,” 2022, <https://www.imf.org/-/media/Files/Conferences/2022/12/2022-12-12-global-debt-monitor.ashx>; Neil R. Mehrotra e Dmitry Sergeyev, “Debt Sustainability in a Low Interest Rate World” Revista de Economia Monetária, edição especial A Taxa de Juro Real e o Produto Marginal do Capital no Século XXI, 15–16 de outubro de 2020, vol. 124 (1 de novembro de 2021): S1–18, <https://doi.org/10.1016/j.jmoneco.2021.09.001>; Nouriel Roubini, “Debt Sustainability: How to Assess Whether a Country Is Insolvent” (NYU Stern School of Business, 2001).
24. IMF, “Global Debt Is Returning to Its Rising Trend,” IMF, 13 de setembro de 2023, <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2023/09/13/global-debt-is-returning-to-its-rising-trend>.
25. Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CIA Factbook. Os dados correspondem às estimativas mais recentes, geralmente de 2023. Versão interativa disponível clicando em [o mapa](#).

Como mostrado na Figura 2 (acima), a maioria dos países ultrapassou a marca dos 50% (em vermelho), enquanto países como a Índia, Brasil, Argentina, Venezuela, Zimbábue, Egito e muitos outros apresentam dívidas públicas que já superaram 80% do seu PIB. Como será discutido na próxima subseção, para além de limitar o poder de negociação desses países nos mercados globais e, por consequência, a sua capacidade de aceder a tecnologias de forma justa, os níveis elevados de dívida pública podem também intensificar as tensões socioeconómicas no interior dos próprios países

## 2. POLÍTICA LOCAL NUM CONTEXTO DE ESCASSEZ: CRESCENTE FRAGILIDADE E ABUSOS

À medida que os bancos centrais implementam aumentos recordes das taxas de juro como forma de combater a inflação, os países da periferia veem o investimento estrangeiro diminuir e as moedas fortes a serem canalizadas para fora dos seus territórios e direcionadas para os títulos do Tesouro dos EUA e outros ativos considerados investimentos mais seguros, cujos rendimentos estão a aumentar relativamente<sup>26</sup>.

Como resultado dessa combinação entre a falta de acesso a empréstimos e a escassez de investimento estrangeiro, os países sobrecarregados com dívidas recorrem a políticas de austeridade severas, que incluem cortes nos gastos públicos — muitas vezes deixando vastas camadas da população sem acesso a bens e serviços básicos, como alimentação, educação, saúde, pensões, medicamentos, entre outros<sup>27</sup>. Um estudo de 2022 estimou que, no prazo de 12 meses, 85% da população mundial, distribuída por 143 países, estaria a viver sob medidas de austeridade<sup>28</sup>.

Como consequência das políticas de austeridade, a desigualdade aumenta e grandes parcelas da população sentem-se incapazes de participar plena ou justamente na vida pública — alimentando a desconfiança em relação aos governos<sup>29</sup>, os protestos<sup>30</sup>, e, em alguns casos, a repressão, à medida que líderes políticos reafirmam o seu poder num cenário fragmentado, minando a capacidade dos críticos de se expressarem. Como indicado no mapa abaixo (Fig. 3), a fragilidade institucional em grande parte da maioria global já se encontra em níveis muito elevados, o que significa que a capacidade dos governos para enfrentar os desafios apresentados neste relatório já é bastante limitada.

---

26. Anna Cooban, “Why You Should Care about the Global Rout in Government Bonds | CNN Business,” CNN, 4 de outubro de 2023, <https://www.cnn.com/2023/10/04/business/global-bond-market-sell-off-explainer/index.html>; Tobias Adrian, “Higher-for-Longer Interest Rate Environment Is Squeezing More Borrowers,” IMF (blog), 10 de outubro de 2023, <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2023/10/10/higher-for-longer-interest-rate-environment-is-squeezing-more-borrowers>.

27. Oxfam, “The 2022 Commitment to Reducing Inequality (CRI) Index,” Oxfam International, 19 de outubro de 2022, <https://www.oxfam.org/en/research/2022-commitment-reducing-inequality-cri-index>.

28. Matti Kohonen and Isabel Ortiz, “Austerity: A Raging Storm for the Developing World That Can Be Avoided,” Inter Press Service, 24 de outubro de 2022, secção Economia & Comércio, <https://www.ipsnews.net/2022/10/austerity-raging-storm-developing-world-can-avoided/>.

29. Edelman, “2022 Edelman Trust Barometer”.

30. Abubakr Al-Shamahi, “How Economic Hardship Fuelled the Arab Spring 10 Years Ago,” Al Jazeera, 2022, <https://www.aljazeera.com/news/2020/12/17/bread-and-gas-economic-boost-needed-after-arab-spring>.

Fig. 3. Índice de Estados Frágeis<sup>31</sup>



---

31. Fonte: Desenvolvido pelo autor com base em dados, do *Índice de Estados Frágeis*, financiado pelo think tank. norte-americano *Fund for Peace*. Versão interativa disponível clicando em [o mapa](#).

Conforme observado pelo Fund for Peace, os países de rendimento médio estão a apresentar padrões semelhantes aos do período pós-crise financeira de 2008, com os preços dos alimentos a subir nos últimos quatro anos, mais de um quarto de milhar de milhão de pessoas em 58 países a enfrentarem insegurança alimentar aguda em 2022, e mais de 90 países a registarem motins relacionados com combustíveis<sup>32</sup>. Para além de sobrecarregar as organizações sem fins lucrativos com desafios administrativos, pessoais e profissionais adicionais, essas tensões podem levar a um aumento no uso abusivo de tecnologias digitais por parte dos governos para violar direitos humanos fundamentais, como a liberdade de expressão e de reunião.

Por exemplo:

- **Aumento no número de cortes de internet:** em 2022, foi registado um número recorde de 35 países que implementaram cortes na internet, com um total de 187 interrupções ao longo do ano<sup>33</sup>.
- **Vigilância generalizada:** Estamos também a assistir à implementação de técnicas de vigilância que exploram a ubiquidade dos dispositivos móveis para aceder aos espaços mais íntimos. Em 2021, uma fuga de informação revelou que o número de telefones de interesse para clientes de um único fornecedor de spyware, o NSO Group, era de 50.000<sup>34</sup>. Essa tendência é igualmente referida no módulo sobre ativismo, que destaca a fragilidade de algumas das ferramentas básicas que se tornaram essenciais para a organização e mobilização por mudanças.

A combinação dessas condições e tendências aponta para um conjunto diverso de futuros possíveis, que as organizações da sociedade civil empenhadas na promoção dos direitos digitais e da resiliência digital devem considerar ao projetar o seu trabalho para a próxima década.

---

32. Fund for Peace (Fundo para a Paz), “Fragile States Index 2023,” 2023, [https://fragilestatesindex.org/wp-content/uploads/2023/06/FSI-2023-Report\\_final.pdf](https://fragilestatesindex.org/wp-content/uploads/2023/06/FSI-2023-Report_final.pdf).

33. Zach Rosson et al., “Internet Shutdowns in 2022: The #KeepItOn Report,” Access Now (blog), 28 de fevereiro de 2023, <https://www.accessnow.org/internet-shutdowns-2022/>.

34. Stephanie Kirchgaessner et al., “Revealed: Leak Uncovers Global Abuse of Cyber-Surveillance Weapon,” The Guardian, 18 de julho de 2021, secção World News, <https://www.theguardian.com/world/2021/jul/18/revealed-leak-uncovers-global-abuse-of-cyber-surveillance-weapon-nso-group-pegasus>.

## D. CENÁRIOS FUTUROS

A tendência principal apresentada neste módulo é uma mudança na governação global, que pode resultar numa transição para:

- **Um mundo mais multipolar:** Os Estados Unidos estão a afastar-se do liberalismo (tornando-se menos dispostos a apoiar a livre circulação de bens, dinheiro, pessoas e dados), enquanto a China com uma abordagem mais centralizada à política e à economia está a ganhar influência na arena internacional ao firmar acordos com líderes regionais, como através da aliança BRICS, e ao aumentar a sua presença em organismos como as Nações Unidas. Como resultado, poderemos caminhar para um mundo mais multipolar, com maior diversidade de políticas e pluralidade nos ecossistemas de informação, mesmo com o aumento dos conflitos cibernéticos.
- **Um mundo bipolar:** Se os BRICS<sup>35</sup> e outras iniciativas existentes<sup>36</sup> (ou futuras) para reconfigurar o sistema de governação global falharem, poderemos avançar para um mundo mais bipolar, onde China e EUA exercerão um controlo mais rígido sobre as informações e tecnologias que circulam nas suas respetivas esferas de influência. Nesse cenário, as periferias poderão tornar-se campos de teste para o uso de tecnologias, ciberarmas e outras táticas destinadas a influenciar a agenda política em determinados países.
- **Mundo unipolar:** Alternativamente, podemos continuar ou aprofundar a governação global dentro de uma configuração unipolar. Isso poderia resultar em menos conflitos, mas também em menos autonomia nas periferias e maior homogeneidade no que diz respeito às tecnologias e à circulação de informação.
- **Mundo com menor governação:** Por fim, podemos imaginar um cenário em que os desafios de governar um planeta cada vez mais interligado sobrecarregam até mesmo a possibilidade de um mundo unipolar, resultando no colapso dos mecanismos e fóruns existentes de governação global. Isso levaria a maior diversidade de políticas, menor capacidade de aplicação de regras a nível global e a um aumento dos conflitos cibernéticos, tanto entre regiões como dentro delas.

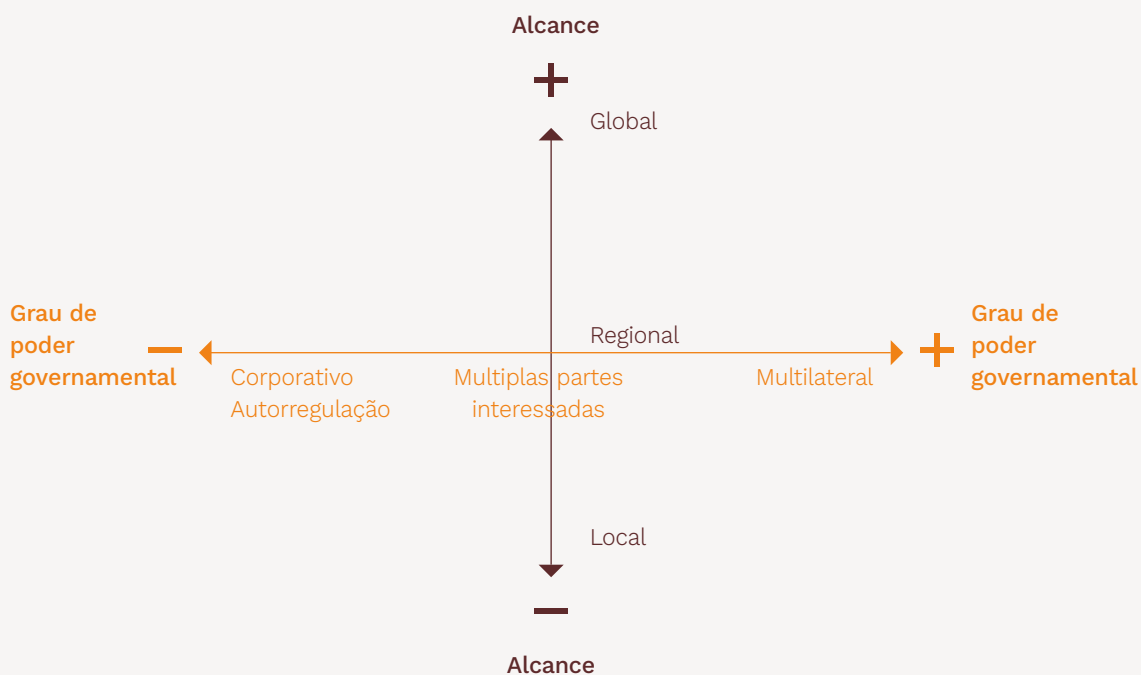
---

35. Niall Duggan et al., “Introduction: ‘The BRICS, Global Governance, and Challenges for South–South Cooperation in a Post-Western World,’” *International Political Science Review* 43, no. 4 (1 de setembro de 2022): 469–80, <https://doi.org/10.1177/01925121211052211>.

36. David Adler, “The West v Russia: Why the Global South Isn’t Taking Sides,” *The Guardian*, 28 de março de 2022, secção Opinion, <https://www.theguardian.com/commentisfree/2022/mar/10/russia-ukraine-west-global-south-sanctions-war>; Marco A. Vieira, “Understanding Resilience in International Relations: The Non-Aligned Movement and Ontological Security,” *International Studies Review* 18, no. 2 (2016): 290–311, <https://www.jstor.org/stable/24758593>.

De particular relevância para a resiliência digital é a questão de como os processos globais de definição de regras, que sustentam o atual sistema global de informação, irão evoluir ao longo da próxima década.

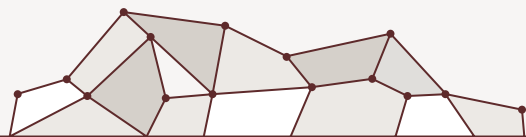
As possibilidades podem ser representadas da seguinte forma.



Um exercício útil para os leitores e as suas equipas pode ser discutir onde nos encontramos atualmente no mapa proposto, onde as tendências atuais podem levar-nos daqui a dez anos, e quais seriam as implicações dessa mudança:

1. Como isso afetaria as tecnologias e as sociedades em geral?
2. Que tipo de ações o setor deveria começar a desenvolver desde já para promover o cenário mais adequado à proteção dos direitos digitais e humanos em sentido amplo?
3. Como serão afetadas as estratégias, as declarações de missão e a resiliência organizacional como um todo por essas mudanças?

## IV. TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS



### A. SÍNTESE

- **O poder está cada vez mais concentrado num punhado de empresas:** O processo de consolidação pode limitar ainda mais a capacidade de ativistas, governos e do sistema de governação internacional de monitorar eficazmente e garantir que as tecnologias respeitem os direitos humanos e promovem o interesse público.
- **A legislação antitruste nos países centrais oferece esperança de mudança:** Diversas investigações em curso nos EUA, na China e noutras regiões trazem uma luz de esperança e podem transformar radicalmente o panorama dos atores tecnológicos.
- **As políticas de localização de dados provavelmente tornar-se-ão cada vez mais comuns:** Governos preocupados com privacidade, soberania e com a falta de mecanismos para responsabilizar empresas estrangeiras estão a obrigar multinacionais a instalar centros de dados e outros ativos dentro do seu território.

### B. CONTEXTO

Uma variedade de tecnologias tem atraído significativa atenção pública, incluindo inteligência artificial, realidade virtual, blockchain, computação quântica e provisão de serviços de internet via satélite, entre outras. Em vez de expandir a extensa pesquisa sobre os ciclos de entusiasmo e desilusão em relação a novas tecnologias<sup>37</sup>, nesta secção focar-me-ei na questão subjacente do poder, que permeia todas as tecnologias emergentes ao definir quem terá capacidade para moldá-las e beneficiar-se delas.

**As redes sociais como exemplo de apropriação de poder pelas empresas:** Para ilustrar como um fornecedor de tecnologia pode exercer e ampliar o seu poder sobre a esfera da informação, consideremos as redes sociais. Estas são plataformas que a maioria de nós utiliza diariamente há mais de uma década e que foram tão transformadoras que chegaram a ser apelidadas de web 2.0 . Embora essas empresas de redes sociais tenham (na sua maioria) mantido os nomes originais, as funcionalidades e características das plataformas mudaram radicalmente ao longo dos anos, permitindo que os seus administradores exercessem uma quantidade cada vez maior de poder sobre as nossas esferas de informação moldando a nossa capacidade de exercer o direito à liberdade de expressão e o acesso ao conhecimento a um nível sem precedentes históricos. Alterações que, vistas em conjunto, ilustram uma apropriação agressiva de poder.

37. Gartner, “4 Exciting New Trends in the Gartner Emerging Technologies Hype Cycle,” Gartner (blog), 23 de agosto de 2023, <https://www.gartner.com/en/articles/what-s-new-in-the-2023-gartner-hype-cycle-for-emerging-technologies>.

Tabela 1. O poder crescente exercido pelas empresas de redes sociais sobre a nossa esfera de informação

FASE	FUNCCIONALIDADES PRINCIPAIS DA PLATAFORMA	MARGEM DE DISCRICIONARIEDADE DOS ADMINISTRADORES	IMPACTO DA DISCRICIONARIEDADE DA PLATAFORMA	PODER EXERCIDO PELAS PLATAFORMAS
2004 – 2006	Lista de contactos com perfis. <b>A publicação de conteúdos na web torna-se mais fácil.</b> “Democratização” dos blogs.	<b>Limitado:</b> Removem conteúdos e perfis que violam os termos e condições.	<b>Baixo:</b> Poucos utilizadores que — em média — passam pouco tempo online.	<b>Baixo</b>
2006 – 2009	O conteúdo que cada utilizador publica no seu próprio perfil gera uma cópia que se torna visível para a rede de contactos, num <b>espaço centralizado</b> onde o conteúdo é organizado por ordem cronológica. A necessidade de deslocação ativa por parte do utilizador é reduzida.	<b>Limitado:</b> Removem conteúdos e perfis que violam os termos e condições.	<b>Baixo:</b> Menos de 1 bilião de utilizadores, que — em média — passam pouco tempo online.	<b>Baixo</b>
2009 – 2017	A ordem cronológica de publicação no espaço centralizado é gradualmente substituída por uma <b>curadoria algorítmica</b> que segue critérios secretos (Facebook em 2009; Instagram e Twitter em 2016).	<b>Médio:</b> O conteúdo é reorganizado de acordo com algoritmos secretos. Inquéritos sugerem que os utilizadores, em grande parte, desconheciam essa curadoria.	<b>Médio:</b> O número de utilizadores a nível global atinge 2,46 mil milhões em 2017. Em média, os utilizadores passam 128 minutos por dia nas redes sociais.	<b>Médio</b>
2017 – 2020	Exposição gradual a conteúdos que não são criados ou partilhados pelas pessoas que o utilizador escolheu seguir: basta que alguém tenha reagido ao conteúdo (um “gosto” no Twitter ou Facebook, em vez de uma Partilha ou Retweet).  O modelo de “Stories” do Snapchat expande-se: as <b>plataformas automatizam o avanço do utilizador</b> para a história seguinte após um determinado número de segundos.	<b>Amplio:</b> Os algoritmos ganham discricionariedade, operando sobre um universo mais vasto de conteúdos. Por sua vez, aumenta o espaço sujeito à curadoria algorítmica dentro da plataforma, e os administradores ganham controlo sobre a dimensão temporal.	<b>Elevado:</b> O número de utilizadores atinge 2,9 mil milhões. Em média, cada utilizador passa 145 minutos por dia nas redes sociais.	<b>Elevado</b>
2020 – Today	<b>Os utilizadores são expostos a conteúdos gerados por qualquer utilizador da plataforma.</b> Com o crescimento do modelo do TikTok, o avanço automático dos conteúdos ganha ainda mais espaço.	<b>Muito amplo:</b> O universo de conteúdos a partir do qual os algoritmos seleccionam o que mostrar a cada utilizador deixa de estar limitado à rede de pessoas que cada utilizador decide seguir.	<b>Muito elevado:</b> O número de utilizadores atinge 4,7 mil milhões (2022). Em média, cada utilizador passa 147 minutos por dia nas redes sociais.	<b>Muito elevado</b>

Fonte: As estatísticas de usuários e o tempo gasto online são da Statista. As informações sobre alterações nas interfaces e nos algoritmos provêm de diversas notícias e comunicados corporativos.

Esta descrição do poder crescente exercido pelas empresas de redes sociais sobre a nossa esfera global de informação é um exemplo particularmente vívido de um processo mais amplo de consolidação de poder no ambiente digital. Por sua vez, a concentração de poder no setor empresarial faz parte de uma tendência mais ampla, na qual muitas decisões relevantes que tradicionalmente cabiam a representantes democraticamente eleitos estão agora nas mãos de um pequeno grupo de empresas privadas, sem prestação de contas.

**Poder corporativo crescente e sem restrições:** O ambiente tecnológico atual é cada vez mais opaco, combinando elevada complexidade técnica com interpretações abusivas das proteções existentes de propriedade intelectual e o uso excessivo de acordos de confidencialidade. Este contexto enfraquece radicalmente a capacidade de muitas das nossas instituições e mecanismos atuais de cumprir seu papel de garantir que o interesse público e os direitos das pessoas sejam promovidos pelos avanços econômicos e tecnológicos.

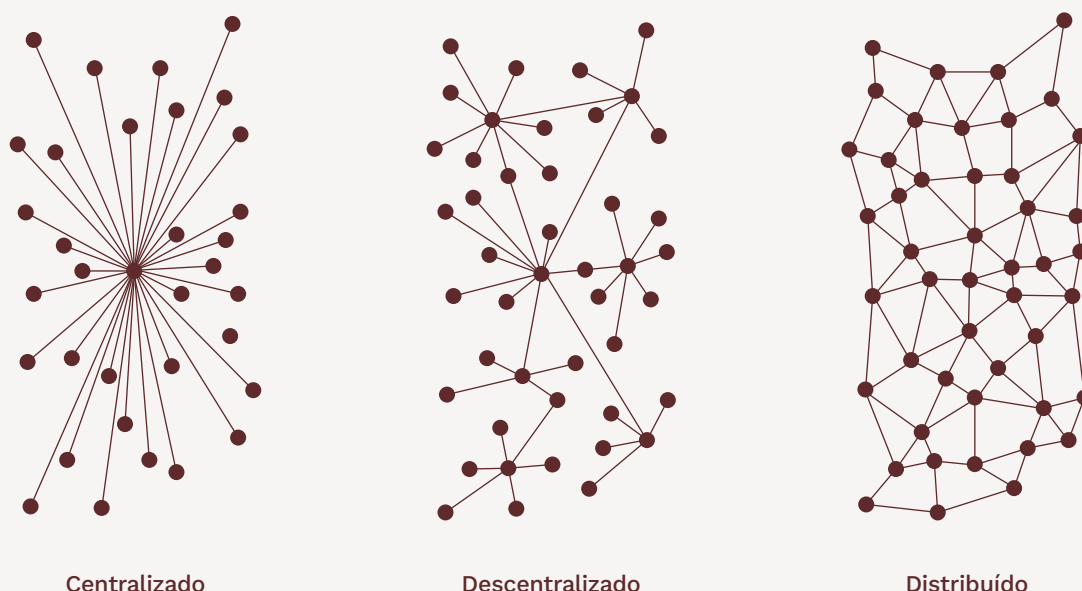
Este cenário em transformação pode exigir que as organizações da sociedade civil revejam as formas como interagem com agências governamentais e empresas. Em particular, requer maior atenção ao grau em que o financiamento corporativo molda o debate e a agenda dos direitos digitais nos próximos anos.

## C. TENDÊNCIAS

### 1. Consolidação em todas as camadas da pilha da internet

A internet, o correio eletrônico (email) e a web foram concebidos para funcionar sobre um protocolo aberto. Isso permitiu o surgimento de um sistema de informação descentralizado, resiliente e inovador. No entanto, ao longo das últimas décadas, várias camadas-chave desses sistemas tornaram-se cada vez mais centralizadas. O resultado é um ecossistema menos inovador, mais suscetível a falhas em grande escala e mais fácil de ser controlado por detentores de poder tanto empresas multinacionais como os governos que protegem as suas posições de domínio no mercado.

*Fig. 4. Esboço da arquitetura de uma rede (com base em Baran, 1962)*



**Consolidação na camada de armazenamento e processamento de dados:** A Amazon, a Microsoft e a Google controlam atualmente mais de 65% do mercado de computação em nuvem<sup>38</sup>. O número de serviços baseados em nuvem continua a crescer, e a crescente integração de complementos de inteligência artificial (que requerem grandes conjuntos de dados para treinamento e enorme poder computacional para processamento) tende a aprofundar ainda mais essa tendência. Esse processo nos leva de volta às fases iniciais da computação, em que o poder de processamento era centralizado e o usuário comum operava a partir de um terminal relativamente limitado. Isso também aprofunda as desigualdades geográficas: enquanto apenas 43% do tráfego internacional proveniente de um país europeu vai para os Estados Unidos (com o restante permanecendo dentro da própria Europa), no caso da América Latina essa proporção chega a 73%. Já na África, 32% do tráfego internacional vai para servidores na Europa e 56% termina nos EUA<sup>39</sup>.

Outra forma de avaliar a implantação da infraestrutura de servidores é através da análise do número de servidores seguros por milhão de habitantes. Servidores seguros podem funcionar como um indicador da abrangência da infraestrutura de hospedagem disponível num país ou região. Como mostra o gráfico abaixo, a maioria dos países do Sul Global tem aumentado a sua capacidade ao longo dos anos, com exceção da África Subsaariana, onde esse crescimento estagnou entre 2017 e 2020. No entanto, em comparação com os países centrais, esse crescimento continua bastante insignificante, o que pode ajudar a explicar e a reforçar a tendência mencionada acima. A diferença entre os EUA/UE e o resto do mundo é tão grande que incluir esses dois no gráfico torna invisíveis as regiões do Sul Global. Por essa razão, foram excluídos do gráfico abaixo. Para referência: enquanto a América Latina e o Caribe (região com melhor desempenho no gráfico abaixo) registaram 1.969 servidores seguros por milhão de habitantes em 2020, a UE apresentou 50.266 e os EUA 140.804 no mesmo ano.

**Fig. 5. Servidores seguros por milhão de habitantes<sup>40</sup>**



38. Mark Haranas, "AWS, Microsoft, Google's Cloud Market Share Q1 2023," CRN (blog), 4 de maio de 2023, <https://www.crn.com/news/cloud/aws-microsoft-google-s-cloud-market-share-q1-2023>.

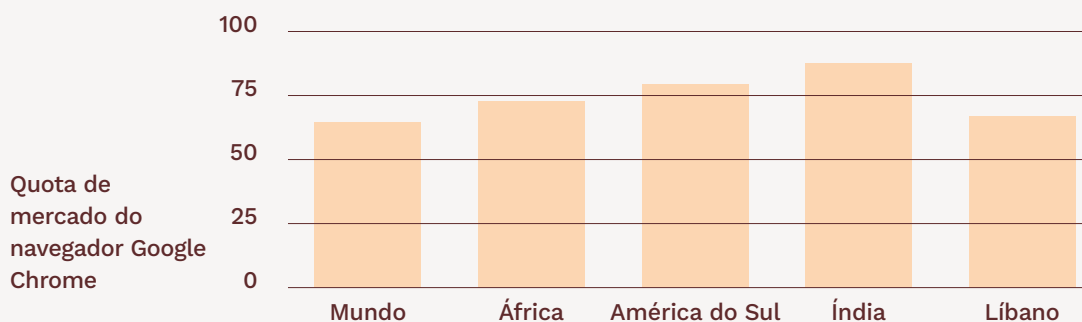
39. Telegeography, "Global Internet Map Map 2018," 2018, <https://global-internet-map-2018.telegeography.com/>. Para dados sobre a região MENA, veja <https://store.rationalstat.com/store/middle-east-north-africa-data-center-market-analysis-forecast/>.

40. Fonte: Criado pelo autor com base em dados de netcraft.com e estimativas populacionais do Banco Mundial.

Esses números evidenciam a falta de infraestrutura de armazenamento em regiões como a África e a América Latina, e revelam a existência de uma arquitetura de tipo hub-and-spoke, na qual os centros de poder operam como o núcleo de informação que é então redistribuída pelo mundo. Os países da periferia conectam-se principalmente por meio dos centros localizados na União Europeia e nos Estados Unidos, os quais adquirem poderes de intermediação e controle<sup>41</sup>. Essa tendência limita a capacidade dos governos da maioria global de moldar efetivamente o ambiente regulatório, já que a ausência de infraestrutura resulta em um déficit de conhecimento técnico local, acesso privilegiado à informação e ferramentas adequadas para garantir a implementação eficaz das normas. Como revelado por Edward Snowden, esses pontos de estrangulamento informacional também podem ser facilmente explorados para fins de espionagem.

**Consolidação na camada de transporte:** Transporte refere-se aos cabos que conectam servidores ao redor do mundo. Neste aspecto, observa-se que grande parte do aumento da capacidade resulta de investimentos realizados por um pequeno número de empresas privadas responsáveis pela produção e gestão de conteúdo. Isso evidencia que a centralização não está ocorrendo apenas dentro de cada camada, mas faz parte de um processo mais amplo de integração vertical. Em 2019, estimou-se que 70% do aumento da largura de banda internacional global nos cinco anos anteriores podia ser atribuído diretamente a empresas provedoras de conteúdo como Microsoft, Google, Facebook e Amazon, que já controlavam mais de 50% da largura de banda internacional de cabos submarinos, muitas vezes por meio de cabos exclusivos<sup>42</sup>.

**Consolidação na camada de conteúdo:** Tomando a web como exemplo da camada de conteúdo, podemos ver que o Google conseguiu controlar 65% do mercado global de navegadores através do Google Chrome, alcançando uma participação de 74% em África, 78% na América do Sul<sup>43</sup> e 87,5% na Índia<sup>44</sup>.



O motor de busca Google, da Alphabet, controla 92% do mercado mundial, alcançando uma quota de 95% na América do Sul<sup>45</sup>, e 98% tanto em África como na Índia<sup>46</sup>.

41. Ver <https://global-internet-map-2018.telegeography.com/> e <https://www.theguardian.com/world/interactive/2013/nov/01/prism-slides-nsa-document>.

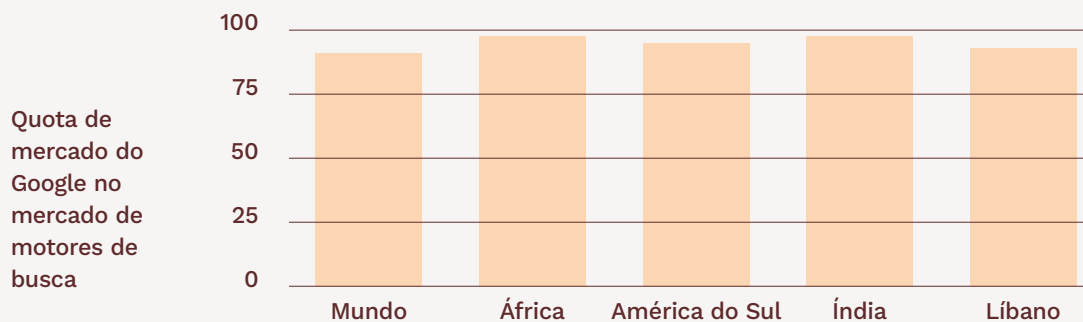
42. Adam Satariano et al., "How the Internet Travels Across Oceans (Publicado em 2019)," The New York Times, seção Tecnologia, 10 de março de 2019, <https://www.nytimes.com/interactive/2019/03/10/technology/internet-cables-oceans.html>.

43. StatCounter, "Browser Market Share Worldwide," StatCounter Global Stats, November 2023, <https://gs.statcounter.com/browser-market-share>.

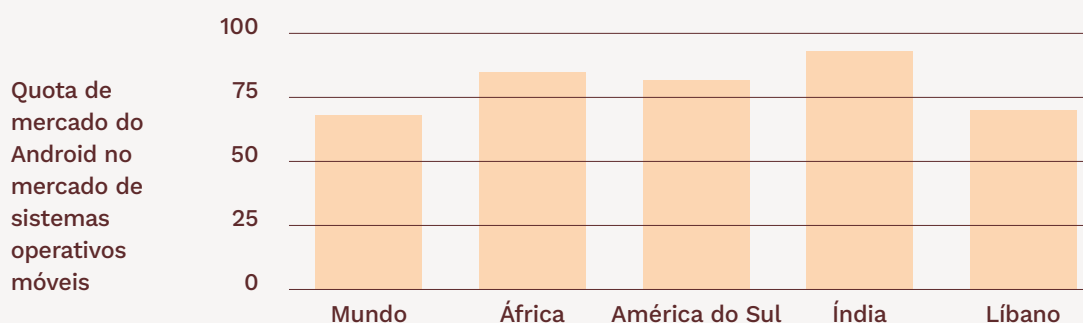
44. StatCounter, "Browser Market Share India," StatCounter Global Stats, 2023, <https://gs.statcounter.com/browser-market-share/all/india>.

45. StatCounter, "Search Engine Market Share South America," StatCounter Global Stats, November 2023, <https://gs.statcounter.com/search-engine-market-share/all/south-america>.

46. StatCounter, "Search Engine Market Share India," StatCounter Global Stats, 2023, <https://gs.statcounter.com/search-engine-market-share/all/india>.



Combinado com o controlo da Alphabet sobre o sistema operativo Android, que detém 70% da quota de mercado móvel a nível mundial, alcançando 83% na América do Sul<sup>47</sup>, 85% em África e 95% na Índia<sup>48</sup>.



Esse controlo coloca a sua empresa-mãe, a Alphabet, numa posição privilegiada a partir da qual pode observar toda a teia de conexões entre os conteúdos gerados pelos utilizadores da internet. Também lhe confere o poder de moldar os resultados do mercado e os fluxos de informação. A Alphabet alcançou um tal nível de domínio sobre a web que se estima que o número total de cliques mensais no YouTube e no Google ultrapassa o número de cliques recebidos pelos 48 sites mais populares seguintes, combinados<sup>49</sup>. Assim, a Alphabet exerce um grande poder sobre a nossa liberdade de acesso ao conhecimento e de expressão.

Essa dependência de infraestruturas localizadas e/ou provenientes de outras jurisdições será provavelmente cada vez mais explorada pelos países anfitriões no contexto de cenários mais amplos de comércio e conflito, alimentando uma desconfiança crescente<sup>50</sup> por parte dos governos da periferia, que passaram a ver a combinação entre dependência e centralização como um risco à sua autonomia, ao comércio e à segurança nacional<sup>51</sup>. As a response to these concerns, two further trends can be observed. Como resposta a essas preocupações, podem ser observadas duas tendências adicionais.

47. StatCounter, “Mobile Operating System Market Share South America,” StatCounter Global Stats, novembro de 2023, <https://gs.statcounter.com/os-market-share/mobile/south-america>.

48. StatCounter, “Operating System Market Share India,” StatCounter Global Stats, 2023, <https://gs.statcounter.com/os-market-share/mobile/india>.

49. Nick Routley, “Ranked: The Top 50 Most Visited Websites in the World,” Visual Capitalist, 24 de janeiro de 2023, <https://www.visualcapitalist.com/top-50-most-visited-websites/>.

50. Reuters, “Brasil e Europa planeiam cabo submarino para contornar espionagem dos EUA | Reuters,” 24 de fevereiro de 2014, <https://www.reuters.com/article/us-eu-brazil-idUSBREA1N0PL20140224/>.

51. Juan Ortiz Freuler, “A Armazenização da Infraestrutura Corporativa Privada: Fragmentação da Internet e Diplomacia Coerciva no Século XXI,” *Global Media and China*, 12 de novembro de 2022, 20594364221139729, <https://doi.org/10.1177/20594364221139729>.

## 2. Antitruste e re-descentralização

Em reação a esta tendência de consolidação de poder pelas corporações, autoridades reguladoras nos Estados Unidos, na China e noutros lugares<sup>52</sup> começaram a tomar medidas.

- **Atividade antitruste nos EUA:** Nos Estados Unidos, a Comissão Federal de Comércio (FTC), liderada por Lina Khan, declarou abertamente que considera a consolidação de poder nas mãos de corporações uma ameaça à democracia. Os monopólios limitam a capacidade dos governos de moldar políticas e resultados, ao mesmo tempo que conferem a um punhado de empresas o poder de definir quais produtos estarão disponíveis, suas características, preços, entre outros fatores<sup>53</sup>. A FTC lançou a primeira grande investigação antitruste contra uma empresa de tecnologia desde que as práticas de empacotamento da Microsoft foram analisadas no início dos anos 2000<sup>54</sup>, e muitas agências a nível estadual estão a tomar medidas semelhantes.
- **Atividade antitruste na China:** Na China, preocupações semelhantes com empresas que estavam a tornar-se grandes demais para continuarem responsivas<sup>55</sup> levaram os reguladores a impor uma maior interoperabilidade entre plataformas<sup>56</sup>, mecanismos de supervisão mais eficazes e um apelo para que os recursos fossem redirecionados para o apoio a metas nacionais em áreas mais fundamentais, como a produção de chips, afastando-se de produtos voltados ao consumidor<sup>57</sup>.

Esses esforços podem ter o efeito de redistribuir o poder entre diversas empresas, permitindo que os reguladores façam comparações mais eficazes entre práticas corporativas. Também podem reduzir os riscos associados ao colapso de sistemas e às preocupações com a dependência que emergem nas periferias. Por fim, se resultarem numa maior pluralidade de prestadores de serviços mais igualmente distribuídos pelo mundo, podem revitalizar a relevância dos fóruns globais de direitos digitais como espaços eficazes de discussão política e de coordenação de normas.

---

52. Reuters, “Regulador Antitruste do Reino Unido Enfrenta Big Tech com Novo Poder Legal,” Reuters, 7 de novembro de 2023, sec. Tecnologia, <https://www.reuters.com/technology/uk-antitrust-regulator-take-big-tech-with-new-legal-power-2023-11-07/>; Steven Boroweic, “Na Coreia do Sul, a Luta de Poder entre Big Tech e os Reguladores Está Muito à Frente dos EUA,” Rest of World (blog), 13 de dezembro de 2021, <https://restofworld.org/2021/in-south-korea-big-techs-power-struggle-with-regulators-is-way-ahead-of-the-u-s/>; Samuel Stolton, “UE Inaugura Um Admirável Mundo Novo de Regulação da Big Tech,” POLITICO (blog), 25 de março de 2022, <https://www.politico.eu/article/eu-landmark-rules-big-tech-anti-trust-digital-markets-act-dma/>.

53. Lina Khan, “O Paradoxo Antitruste da Amazon” *The Yale Law Journal* 126, no. 3 (2017): 710–805.

54. “EUA Concluem Processo Antitruste Contra o Google em Julgamento Histórico,” Reuters, 16 de novembro de 2023, sec. Jurídico, <https://www.reuters.com/legal/us-wraps-up-antitrust-case-against-google-historic-trial-2023-11-16/>.

55. Cory Doctorow, “Ant, Uber, and the True Nature of Money” 5 de novembro de 2020, <https://pluralistic.net/2020/11/05/gotta-be-a-pony-under-there/>; BBC, “China’s Tech Giants Fall under Regulator’s Pressure,” 16 de março de 2021, <https://www.bbc.com/news/business-56410769>.

56. Iris Deng, “WeChat Bows to Beijing Pressure and Allows More Direct Links from Rivals,” *South China Morning Post*, 29 de novembro de 2021, sec. Tech, <https://www.scmp.com/tech/tech-trends/article/3157789/chinas-super-app-wechat-allows-more-direct-links-competitors-under>.

57. Jennifer Conrad, “China Cracks Down On Its Tech Giants. Sound Familiar?,” *Wired*, 29 de julho de 2021, <https://www.wired.com/story/china-cracks-down-tech-giants-sound-familiar/>.

### 3. Localização de dados

Outra resposta regulatória ao processo de consolidação tem sido a localização de dados, por meio da qual os governos procuram aumentar a sua influência e controlo sobre as empresas estrangeiras, exigindo que a prestação de serviços dentro dos seus territórios seja feita através de centros de dados localizados no próprio país.

- **O caminho da Índia rumo à localização de dados:** A Índia foi um dos primeiros países a exigir esse tipo de arranjo. Inicialmente, isso gerou uma forte reação por parte das empresas norte-americanas e até de autoridades do governo dos EUA, que viam essa tendência como um desafio à arquitetura centralizada existente e à estabilidade financeira das suas empresas multinacionais<sup>58</sup>. No entanto, tanto a União Europeia como os Estados Unidos passaram, desde então, a adotar posições semelhantes.
- **O caminho da UE em direção à localização de dados:** No caso da União Europeia, a movimentação se deu por meio do ativismo judicial e foi enquadrada em torno das preocupações de que as empresas norte-americanas não conseguiram garantir que as agências de inteligência dos EUA não estivessem monitorando os dados de cidadãos da UE armazenados ou processados em centros de dados localizados nos Estados Unidos<sup>59</sup>. Ou seja, em vez de impor a localização obrigatória, a UE criou indiretamente fortes incentivos para que as empresas reduzissem as incertezas jurídicas transferindo seus centros de dados para o território europeu. Por exemplo, pouco depois da última decisão judicial, o presidente da Microsoft, Brad Smith, anunciou que os clientes do Microsoft Azure não teriam problemas com a decisão, já que a empresa estava ampliando sua presença física em toda a UE<sup>60</sup>.
- **O caminho dos EUA em direção à localização de dados:** Nos Estados Unidos, a preocupação com o poder de mercado do TikTok uma plataforma originária da China levou a pressões para que a empresa criasse uma entidade jurídica independente de sua controladora chinesa, a ByteDance. As autoridades norte-americanas também pressionaram o TikTok a armazenar todos os dados dos usuários dos EUA em servidores gerenciados por uma empresa norte-americana, a Oracle<sup>61</sup>, que teria permissão para monitorar o tráfego com os servidores da empresa na China, assim como os sistemas de moderação e de curadoria algorítmica.

Uma vez que os EUA e a UE agora exigem direta ou indiretamente que as empresas localizem dados dentro de seus respectivos territórios, é provável que essa prática se torne mais difundida, aumentando os incentivos para que potências regionais promovam normas jurídicas comuns que lhes permitam se tornar localizadores regionais de centros de dados para empresas multinacionais. Isso pode criar oportunidades para moldar a legislação e as práticas corporativas em níveis local e regional de formas que não foram possíveis nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, pode também capacitar autoridades governamentais locais a ampliar o controle da informação e a vigilância sobre temas e atores que não despertariam o interesse de empresas ou governos estrangeiros.

---

58. Sandhya Sharma, "US Pressure Threatens to Weaken Data-Localisation Mandate in India's Landmark Data-Protection Bill," *The Economic Times*, 2019, <https://economictimes.indiatimes.com/prime/technology-and-startups/us-pressure-threatens-to-weaken-data-localisation-mandate-in-indias-landmark-data-protection-bill/primearticleshow/70730415.cms>; Aditya Kalra and Manoj Kumar, "India to Review Data Storage Rules That Irked U.S. Tech Firms," *Reuters*, 18 de junho de 2019, sec. World, <https://www.reuters.com/article/idUSKCN1TJ0IB/>.

59. Joshua Meltzer, "The Court of Justice of the European Union in Schrems II: The Impact of GDPR on Data Flows and National Security," *Brookings* (blog), 5 de agosto de 2020, <https://www.brookings.edu/articles/the-court-of-justice-of-the-european-union-in-schrems-ii-the-impact-of-gdpr-on-data-flows-and-national-security/>; BBC, "EU-US Privacy Shield for Data Struck down by Court," 16 de julho de 2020, <https://www.bbc.com/news/technology-53418898>.

60. Brad Smith, "Answering Europe's Call: Storing and Processing EU Data in the EU," *EU Policy Blog*, 6 de maio de 2021, <https://blogs.microsoft.com/eupolicy/2021/05/06/eu-data-boundary/>.

61. Brian Fung, "TikTok Moves US Users' Data to Oracle Servers to Address Security Concerns | CNN Business," *CNN*, 17 de junho de 2022, <https://www.cnn.com/2022/06/17/tech/tiktok-user-data-oracle/index.html>.

Conforme descrito ao longo desta secção, a arquitetura subjacente ao nosso sistema de informação está a ser pressionada por várias direções, e o desfecho final permanece incerto. As tendências não oferecem clareza sobre para onde o centro do poder poderá ter-se deslocado ao longo da próxima década. Isso constitui uma oportunidade para refletir sobre possíveis cenários futuros, os principais atores com capacidade de moldar esse panorama, aqueles que poderão emergir como intermediários de poder em cada cenário possível, bem como os desafios que poderão surgir em cada um deles.

<p><b>Maior centralização em torno das empresas incumbentes</b></p>	<p><b>A localização de dados impulsiona centros regionais de infraestrutura e políticas</b></p>
<p><b>Reguladores antitruste ativistas redescentralizam o sistema de informação, tranquilizando as periferias de que irão participar de forma justa</b></p>	<p><b>Firewalls a nível nacional e políticas de localização de dados criam esferas de informação mais isoladas</b></p>

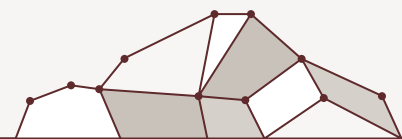
Podemos imaginar, por exemplo, que um aprofundamento da centralização poderia permitir um desenvolvimento mais rápido em áreas como a inteligência artificial (IA), que atualmente se beneficiam de poder de processamento centralizado como o que a Microsoft fornece à OpenAI e que apenas um número reduzido de empresas consegue oferecer hoje em dia. Por outro lado, tais avanços permitiriam que a Microsoft (e outras) consolidassem ainda mais a sua fatia de mercado e o poder desproporcional que exercem sobre as nossas vidas. Ao mesmo tempo, um cenário de polos regionais que sigam o exemplo da UE poderia ajudar a aumentar a disponibilidade de empregos técnicos nas periferias, ao mesmo tempo que ampliaria o controle que líderes políticos por vezes responsáveis perante a população exercem sobre os fluxos de informação<sup>62</sup>.

## D. FUTURE SCENARIOS

- Maior centralização em torno das empresas incumbentes.
- A localização de dados impulsiona polos regionais de infraestrutura e políticas.
- Reguladores antitruste ativistas redescentralizam o sistema de informação, tranquilizando as periferias de que participarão de forma justa.
- Firewalls a nível nacional e políticas de localização criam esferas de informação mais isoladas.

62. Por exemplo, ao nível dos centros de dados, já estamos a observar a implantação de centros de dados em algumas cidades-chave (ver <https://blog.telegeography.com/where-are-the-worlds-cloud-data-centers-and-who-is-using-them> e <https://www.cloudinfrastructuremap.com/>) bem como o desenvolvimento de escritórios regionais por parte das grandes empresas de tecnologia (por exemplo, [metacareers.com/locations](https://metacareers.com/locations) e [google.com/about/careers/applications/locations/](https://google.com/about/careers/applications/locations/)), que estão a desenvolver talentos locais e a recrutar lobistas encarregues de reduzir a carga administrativa e os riscos legais.

## V. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O ACTIVISMO



### A. SÍNTESE

- **Convergência de agendas:** Os Direitos Digitais são cada vez mais percebidos como uma agenda que sustenta a agenda mais ampla dos direitos humanos. Isto representa um desafio e uma oportunidade. O desafio prende-se com a sustentabilidade destas organizações, uma vez que o seu trabalho passa a sobrepor-se ao de organizações maiores e mais consolidadas no campo dos direitos humanos. A oportunidade reside num público cada vez mais amplo, o que exige mudanças nas práticas de investigação e comunicação, de forma a torná-las mais inclusivas e receptivas.
- **Mudanças no panorama do financiamento:** À medida que o contexto geral se transforma, é de esperar que o panorama do financiamento também mude. As organizações devem preparar fundos de emergência e explorar novas vias de financiamento, que podem advir de parcerias com organizações que atuam no campo mais amplo dos direitos.
- **Dependência tecnológica e higiene digital:** À medida que as ferramentas básicas utilizadas por activistas dos direitos digitais se tornam vetores de formas cada vez mais invasivas de espionagem, é essencial realizar avaliações de risco e formações regulares para proteger o pessoal, os parceiros e as fontes.

### B. CONTEXTO

Ao longo das últimas décadas, as organizações da sociedade civil profissionalizadas tornaram-se centrais nos processos políticos em todo o mundo:

- Só nos Estados Unidos, o governo registou mais de 1,5 milhões de organizações sem fins lucrativos.
- Um estudo global de 2010, baseado em inquéritos realizados em 42 países, estimou que aproximadamente 56 milhões de pessoas trabalhavam como voluntários a tempo inteiro no setor sem fins lucrativos, e que as despesas operacionais desse setor representavam 2,2 biliões de dólares norte-americanos a nível global o que o colocaria acima do PIB de todos os países, com exceção de seis<sup>63</sup>.
- O número de ONGs internacionais aumentou de 832 em 1950 para mais de 40.000 em 2014<sup>64</sup>.

Nas últimas duas décadas, também assistimos à consolidação de uma identidade própria no setor dos direitos digitais, com conferências específicas da área a crescerem de forma consistente ao longo do tempo:

A nível global:

- RightsCon growing from around 400 participants in the year 2011 to over 8,000 participants from 170 countries in 2023<sup>65</sup>.

63. Colin C. Williams and Anjula Gurtoo, eds., *Routledge Handbook of Entrepreneurship in Developing Economies* (London; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2017).

64. Williams and Gurtoo.

65. RightsCon, "About RightsCon," RightsCon Summit Series, 2023, <https://www.rightscon.org/about-and-contact/>.

66. IGF, "IGF 2018 Attendance & Programme Statistics | Internet Governance Forum," 2018, <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2018-attendance-programme-statistics>; IGF, "IGF 2023 Participation & Programme Statistics," 2023, <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-participation-and-programme-statistics>.

- A conferência do Fórum de Governança da Internet das Nações Unidas (IGF) teve mais de 11.000 participantes registados de 170 países em 2023, comparado com 3.000 participantes de 140 países em 2018<sup>66</sup>.

A nível regional:

- O Bread and Net (organizado pela SMEX no Líbano), que começou em 2017 com 200 participantes, contou com mais de 400 participantes ativos e 800 inscrições em 2022<sup>67</sup>.
- O FIFAfrica (organizado pela CIPESA), conseguiu atrair mais de 1.000 participantes de 47 países (presencialmente e online) em 2023<sup>68</sup>.

Apesar deste crescimento sustentado, os desafios descritos nas duas secções anteriores, combinados com certas práticas e uma cultura interna ao próprio setor, estão a semear sementes de desconfiança<sup>69</sup>:

- Críticas à real representatividade dos fóruns globais de múltiplas partes interessadas<sup>70</sup>.
- Questionamentos sobre a própria natureza do multilateralismo inclusivo e o papel das organizações sem fins lucrativos na governação global<sup>71</sup>.
- Influência indevida por parte dos financiadores<sup>72</sup>.
- Dúvidas quanto à legitimidade das organizações sem fins lucrativos dentro dos sistemas políticos locais<sup>73</sup>.
- Falta de responsabilização por parte das organizações e dos seus financiadores perante o público que afirmam beneficiar<sup>74</sup>.

---

67. Nourhane Kazak, “Bread&Net 2022 Wrap Up: Five Years On,” SMEX (blog), 30 de Novembro de 2022, <https://smex.org/breadnet-2022-wrap-up-five-years-on/>.

68. FIFAfrica, “Gear Up! The 2023 Forum on Internet Freedom in Africa (FIFAfrica) Is Heading to Tanzania!,” OpenNet Africa, 26 de Abril de 2023, <https://www.opennetafrika.org/gear-up-the-2023-forum-on-internet-freedom-in-africa-fifafrica-is-heading-to-tanzania>.

69. A confiança nas ONGs diminuiu em 17 dos 27 países analisados pelo Barómetro Edelman em 2023. Ver pág. 42 <https://www.edelman.com/sites/g/files/aatuss191/files/2023-03/2023%20Edelman%20Trust%20Barometer%20Global%20Report%20FINAL.pdf>.

70. Rohan Grover, “The Geopolitics of Digital Rights Activism: Evaluating Civil Society’s Role in the Promises of Multistakeholder Internet Governance,” *Telecommunications Policy* 46, nº 10 (1 de Novembro de 2022): 102437, <https://doi.org/10.1016/j.telpol.2022.102437>.

71. Harris Gleckman, “Multi-Stakeholderism: A Corporate Push for a New Form of Global Governance,” *Transnational Institute*, January 19, 2016, <https://www.tni.org/en/publication/multi-stakeholderism-a-corporate-push-for-a-new-form-of-global-governance>; Harris Gleckman, *Multistakeholder Governance and Democracy: A Global Challenge* (London: Routledge, 2018), <https://doi.org/10.4324/9781315144740>.

72. Jake Goldenfein and Monique Mann, “Tech Money in Civil Society: Whose Interests Do Digital Rights Organisations Represent?,” *Cultural Studies* 37, no. 1 (January 2, 2023): 88–122, <https://doi.org/10.1080/09502386.2022.2042582>; Juan Ortiz Freuler, Will Orr, and Ana Brandusescu, “How Do Funders Shape the Digital Rights Agenda? Notes from the Field (Part I),” *OpenGlobalRights* (blog), August 5, 2022.

73. Almut Rochowanski, “We Need to Talk about ‘Foreign Agent’ Laws,” *openDemocracy* (blog), March 29, 2023, <https://www.opendemocracy.net/en/odr/foreign-agents-laws/>; Délber Andrade Lage and Leonardo Nemer Caldeira Brant, “The Growing Influence of Non-Governmental Organizations: Chances and Risks,” *Anuario Brasileiro de Direito Internacional* 1 (2008).

74. Nives Dolsak and Aseem Prakash, “NGOs Are Great at Demanding Transparency. They’re Not so Hot at Providing It.,” *Washington Post*, December 7, 2021, <https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2016/02/22/ngos-are-great-at-demanding-transparency-theyre-not-so-hot-at-providing-it/>; Saskia Brechenmacher Carothers Thomas, “Examining Civil Society Legitimacy,” *Carnegie Endowment for International Peace* (blog), May 2, 2018, <https://carnegieendowment.org/2018/05/02/examining-civil-society-legitimacy-pub-76211>.

Estas preocupações têm tendência a tornar-se mais correntes, à medida que aumentam as tensões dentro dos países, entre países, e com as empresas tecnológicas multinacionais cada vez mais poderosas, o que antecipa um ambiente de trabalho mais desafiante para as ONGs nos próximos anos. Os membros dos conselhos de administração de organizações sem fins lucrativos e das entidades financiadoras devem debater como as organizações podem dar passos no sentido de reforçar a confiança pública e a perceção de legitimidade.

Ao longo da próxima secção, o foco estará em três desafios que moldarão o setor nos próximos anos: a convergência com o campo mais amplo dos direitos humanos, o acesso ao financiamento, e o impacto das tecnologias em mudança nas operações diárias.

## C. TENDÊNCIAS

### 1. Convergência com as organizações da sociedade civil de Direitos Humanos

As tecnologias digitais penetraram em todos os aspetos da vida humana. Atualmente, elas moldam não apenas a forma como promovemos a agenda dos direitos humanos, mas também como exercemos os nossos direitos diariamente. Assim, o que antes era um setor restrito, composto por especialistas em tecnologia e programadores, está a convergir com uma agenda mais ampla de direitos humanos, liderada por especialistas e activistas com formações e experiências muito diversas.

**As Nações Unidas a promover a convergência:** As manifestações mais claras dessa convergência podem ser encontradas na decisão do Secretário-Geral da ONU de criar um Painel de Alto Nível sobre Cooperação Digital desde 2018<sup>75</sup>, mas também no trabalho mais lento e menos visível levado a cabo pelos Relatores Especiais da ONU, que procuram ancorar os debates sobre direitos digitais nos quadros existentes dos Direitos Humanos<sup>76</sup>. Esta mudança gradual tem implicações na forma como as organizações que se identificam como parte do setor de direitos digitais desempenham as suas funções.

**Um público em expansão:** A convergência exige que os profissionais compreendam que o seu público está a tornar-se mais amplo, o que requer mudanças nas práticas de comunicação, bem como uma reconfiguração do panorama de alianças a considerar na conceção e execução de projetos de investigação e de advocacy.

**Interseções e sobreposições com áreas afins:** A convergência exigirá que as organizações de direitos digitais desenhem projetos com abordagens interseccionais, mapeando políticas e utilizações específicas de tecnologias em diversos domínios, como o ambiente, a saúde, a educação, entre outros. Será igualmente necessário desenvolver programas que enquadrem de forma mais explícita os seus resultados para responder a preocupações tradicionais dos direitos humanos, como a liberdade de expressão, de reunião, entre outras. Para avançar com esta transformação, será necessário alargar a base de conhecimentos dentro das organizações de direitos digitais, mas sobretudo identificar parceiros com competências noutras áreas, com os quais se possa colaborar no desenho de projetos e agendas conjuntas.

**Lago maior, peixes maiores:** A convergência tenderá a criar desafios para as organizações que tenham dificuldades em adaptar-se a este novo contexto, à medida que o espaço se expande e que organizações internacionais grandes e bem estabelecidas, como a Amnistia Internacional<sup>77</sup>,

75. UN, "Secretary-General's High-Level Panel on Digital Cooperation," United Nations (United Nations, 2018), <https://www.un.org/en/sg-digital-cooperation-panel>.

76. Consultar o Anexo do Contrato para a Web (a partir da página 12) para um resumo com um conjunto variado de exemplos <https://wfcontract.wpenginepowered.com/wp-content/uploads/Contract-for-the-Web-3.pdf>.

77. <https://www.amnesty.org/en/tech/>.

a Human Rights Watch<sup>78</sup>, a Greenpeace<sup>79</sup> entre muitas outras, passam a participar na agenda e a concorrer pelas mesmas fontes de financiamento. Este desafio exige que as organizações estabelecidas (tanto no setor dos direitos digitais como em áreas afins) reflitam sobre o seu impacto na sustentabilidade das organizações locais e especializadas. Estas, por sua vez, devem desenvolver mecanismos robustos que lhes permitam estabelecer parcerias duradouras e justas com parceiros maiores e/ou complementares.

## **2. Mudanças na agenda dos financiadores e maiores desafios no acesso ao financiamento**

A estabilidade financeira continua a ser um desafio duradouro para as organizações sem fins lucrativos nos países da maioria global. Na ausência de um ecossistema que permita o acesso a financiamento comunitário, estas organizações dependem normalmente de um grupo relativamente pequeno de doadores.

**Mudança nas prioridades das fundações privadas:** As grandes tendências descritas ao longo deste documento provavelmente terão impacto nas prioridades das fundações privadas. Por exemplo, muitas delas redirecionaram recursos para atender às necessidades de pessoas afetadas por conflitos armados ou catástrofes climáticas inesperadas<sup>80</sup>. As mudanças de prioridade também podem ocorrer devido a transformações internas nas próprias instituições financiadoras, como tem sido o caso de várias grandes fundações nos últimos anos, tais como a Open Society e a Omidyar Network<sup>81</sup>. A dependência de um número reduzido de financiadores aumenta os riscos para a sustentabilidade das organizações beneficiárias. Por isso, a diversificação de fontes de financiamento e a concessão de apoios a longo prazo são cada vez mais cruciais para a resiliência do setor.

**Novos financiadores?** O financiamento proveniente de fundações e empresas muitas vezes surge em resposta a novos desenvolvimentos tecnológicos e a novas fontes de liquidez.

- **Criptomoedas:** diversas fundações já foram criadas para fornecer recursos que promovam o ecossistema e a agenda associada, com sinérgias (como a privacidade e a descentralização), mas também com possíveis tensões ideológicas com a comunidade tradicional de direitos digitais em questões como a propriedade<sup>82</sup>.
- **Empresas emergentes de IA** ou novos bilionários poderão seguir o mesmo caminho nos próximos anos<sup>83</sup>.

---

78. <https://www.hrw.org/topic/technology-and-rights>.

79. <https://www.greenpeace.org/usa/issues/rethinkit/>.

80. Com base em entrevistas realizadas com profissionais da área.

81. Thalia Beaty, “George Soros’ Open Society Foundations Plan to Limit Their Grantmaking until February,” AP News, 20 de Julho de 2023, sec. Business, <https://apnews.com/article/george-soros-open-society-foundations-layoff-72b43137a49395eb144efe39fbee8452>; Candid, “Omidyar Network Announces New Approach, Spins Off Initiatives,” Philanthropy News Digest (PND), October 24, 2018, <https://philanthropynewsdigest.org/news/omidyar-network-announces-new-approach-spins-off-initiatives>.

82. “Ethereum Foundation & Community Grant Programs,” [ethereum.org](https://ethereum.org), accessed 21 de Dezembro de 2023, <https://ethereum.org>.

83. A Google.org anunciou recentemente que desembolsou 20 milhões de dólares norte-americanos para iniciativas de políticas sobre inteligência artificial <https://news.yahoo.com/google-funds-leading-civil-rights-100000292.html>. Musk donated around 100 million to non-tech charities in 2021 <https://www.vox.com/recode/22394867/elon-musk-foundation-philanthropy-xprize-tesla-spacex>. However, back in 2015 Musk donated \$10 million to researchers focused on making AI “beneficial to humanity” <https://www.bbc.com/news/technology-33425166>, which underlines he might take a tech-strategic view to his philanthropic efforts.

- **Bilionários do setor tecnológico do Sul Global** estão atualmente focados em áreas de baixa controvérsia, como a educação<sup>84</sup>, mas estas prioridades podem evoluir.

**Mudança de percepções sobre o financiamento tecnológico corporativo:** Empresas tecnológicas de referência como a Meta, a Alphabet e a Microsoft estão a perder o seu apelo público. A nível global, a confiança no setor tecnológico caiu de 77% para 68% entre 2012 e 2021, sendo que nos EUA a queda foi ainda mais acentuada de 78% para 57%. Esta falta de confiança, aliada ao crescimento do poder destas empresas, poderá pressionar organizações a rejeitar ou deixar de receber financiamento e benefícios em espécie provenientes destas entidades. Esta política tem sido há muito seguida pelo movimento pelos direitos ambientais, segundo o qual receber recursos das empresas que procuram responsabilizar e que muitas vezes consideram responsáveis por graves violações dos direitos humanos e ambientais pode gerar conflitos de interesse, reais ou percebidos pelo público. A convergência entre os movimentos de direitos digitais e direitos ambientais poderá conduzir a uma polinização cruzada de políticas e expectativas neste domínio.

**Cooperação internacional num contexto de instabilidade:** Outra fonte chave de financiamento para organizações da maioria global provém da cooperação internacional, que canaliza recursos provenientes dos contribuintes dos países mais ricos de forma a servir os seus interesses de política externa. Com o avanço de partidos de extrema-direita na UE e nos EUA<sup>85</sup>, é provável que muitas agências cruciais venham a reduzir os seus orçamentos e o apoio a organizações que defendem os direitos digitais e humanos na periferia<sup>86</sup>. Paralelamente, à medida que muitos países da maioria global enfrentam processos de agitação social e repressão, é possível que as agências doadoras (de forma contraintuitiva) suspendam o apoio aos defensores dos direitos digitais nesses países, como parte de uma estratégia mais ampla de pressão sobre governos e líderes que cometem abusos<sup>87</sup>.

**Pressões locais e limitações no acesso a financiamento:** Refletindo as limitações no acesso a fundos externos, é provável que mais governos venham a impor regras que limitem a capacidade de trabalhar com certos financiadores, ao mesmo tempo que acrescentam obstáculos administrativos ao trabalho com outros. O Relator Especial da ONU sobre a Liberdade de Reunião Pacífica e de Associação (FOAA), Clément Nyaletsossi Voule, tem vindo a documentar

---

84. Informação fornecida por entrevistados na Índia, no Reino Unido e no Brasil.

85. Anthony Faiola, Emily Rauhala, and Loveday Morris, “Dutch Election Shows Far Right Rising and Reshaping Europe,” Washington Post, November 26, 2023, <https://www.washingtonpost.com/world/2023/11/25/europe-far-right-netherlands-election/>; Ryan Best Wiederkehr Aaron Bycoffe, Ritchie King, Dhruvil Mehta and Anna, “President: General Election Polls,” FiveThirtyEight, 2023, <https://projects.fivethirtyeight.com/polls/president-general/>.

86. Talvez como exemplo de como estes procedimentos podem desenrolar-se, observe-se o caso de vários financiadores europeus que cortaram relações com organizações sem fins lucrativos da região MENA, por estas terem manifestado críticas ao bombardeamento israelita sobre Gaza. e.g. e.g. <https://www.aljazeera.com/news/2023/11/16/western-donors-cut-off-funding-to-arab-groups-amid-israels-bombardment>.

87. CAF, “When the Giving Gets Tough: Navigating Risk in Sanctioned Locations,” accessed December 4, 2023, [https://www.cafamerica.org/wp-content/uploads/CAFamerica\\_Sanctions\\_WP\\_FINAL-1.pdf](https://www.cafamerica.org/wp-content/uploads/CAFamerica_Sanctions_WP_FINAL-1.pdf). Uma variante do processo de sanções é o processo mais informal de retenção de ajuda. Por exemplo, o Banco Mundial cortou recentemente, de ajuda. Por exemplo, o Banco Mundial cortou recentemente a ajuda ao Uganda devido à aprovação de uma lei que visa a comunidade LGBTQ+ <https://www.reuters.com/world/africa/uganda-president-defiant-after-world-bank-funding-suspended-over-lgbt-law-2023-08-10/>.

esses desenvolvimentos<sup>88</sup>. Estes incluem repressões na Índia<sup>89</sup> e na Rússia<sup>90</sup> bem como uma gama crescente e variada de processos administrativos, como os que estão a ser desenvolvidos por democracias consolidadas como a União Europeia<sup>91</sup>, o Reino Unido<sup>92</sup>, e o Canadá<sup>93</sup>. A diversidade dos países envolvidos na criação de diferentes tipos de regulamentação sugere que esta tendência se alastrará globalmente nos próximos anos. As organizações da sociedade civil podem beneficiar da partilha de informação, no sentido de se prepararem para responder a quadros legais restritivos e/ou onerosos, ao mesmo tempo que promovem legislação modelo que tranquilize os governos e a sociedade quanto às legítimas preocupações com interferência externa, mas que minimize os encargos administrativos para as organizações<sup>94</sup>. O mandato FOAA do Relator Especial da ONU oferece um conjunto de princípios orientadores que constituem um ponto de partida útil<sup>95</sup>.

### 3. Novos desafios e oportunidades para o ativismo dependente da tecnologia

As organizações de direitos digitais não se limitam a promover direitos, mas são também grandes utilizadoras de tecnologias digitais nas suas atividades diárias, como a mobilização, a comunicação, o advocacy e a planificação interna. Por isso, encontram-se na linha da frente dos ciclos mais amplos de nascimento, dependência e desaparecimento de várias plataformas (do Email ao WhatsApp; do MSN ao Facebook, Twitter, Instagram, e agora o TikTok!). Desde a esperança gerada durante a chamada Primavera Árabe, em que se acreditava que estas tecnologias poderiam reforçar a responsabilização dos governos, até ao receio atual de que os seus gestores corporativos tenham acumulado poder excessivo, muita coisa mudou. Muitos de nós promovemos a adoção de ferramentas que nos desiludiram, e firmámos parcerias com empresas que acabaram por apresentar um histórico problemático. Ser capaz de documentar estas aprendizagens para a

- 
88. Clement Nyaletsossi Voule, “Access to Resources - A/HRC/50/23” (United Nations Special Rapporteur on the rights to freedom of peaceful assembly and of association, May 10, 2022), <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G22/337/82/PDF/G2233782.pdf?OpenElement>.
89. Por exemplo, o Relator Especial das Nações Unidas sobre a Liberdade de Reunião Pacífica e de Associação observa que os regulamentos introduzidos em 2020 “reduziram o limite das despesas administrativas em relação a qualquer financiamento ou subvenção estrangeira de 50 por cento para 20 por cento afetando gravemente a capacidade das organizações da sociedade civil de utilizar recursos para pagar salários, honorários profissionais, contas de serviços públicos, deslocações e outras despesas operacionais”, ao mesmo tempo que aumentaram o poder das autoridades governamentais de prolongar a suspensão do registo de organizações sem fins lucrativos de 180 para 360 dias <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G22/337/82/PDF/G2233782.pdf?OpenElement>.
90. <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2023/01/russia-un-experts-alarmed-escalation-crackdown-civil-society>.
91. Politico, “EU ‘Foreign Agents’ Law Spooks NGOs,” POLITICO (blog), March 13, 2023, <https://www.politico.eu/article/eu-ursula-von-der-leyen-ngo-qatargate-foreign-agents-law-disturbs-ngos/>.
92. UK Gov, “Foreign Interference: National Security Bill Factsheet,” GOV.UK, 13 de Julho de 2023, <https://www.gov.uk/government/publications/national-security-bill-factsheets/foreign-interference-national-security-bill-factsheet>.
93. Steve Scherer, “Canada Starts Setting up Foreign Agent Registry amid Reports of Chinese Election Meddling,” Reuters, 10 de Março de 2023, sec. World, <https://www.reuters.com/world/canada-starts-setting-up-foreign-agent-registry-amid-reports-chinese-election-2023-03-10/>.
94. Rochowanski, “We Need to Talk about ‘Foreign Agent’ Laws”.
95. Clement Nyaletsossi Voule, “General Principles and Guidelines on Ensuring the Right of Civil Society Organizations to Have Access to Resources - A/HRC/53/38/Add.” (United Nations Special Rapporteur on the rights to freedom of peaceful assembly and of association, 23 de Junho de 2023), <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G23/127/97/PDF/G2312797.pdf?OpenElement>.

próxima geração de líderes no movimento de direitos digitais (e também para líderes de áreas afins que agora estão a entrar neste debate<sup>96</sup>) é de importância crucial.

**Dependência tecnológica e riscos na comunicação externa:** As questões de opacidade e centralização estão também a levantar dúvidas quanto às ferramentas utilizadas para advocacy e à sustentabilidade a longo prazo dos recursos investidos pelas organizações nessas plataformas. Por exemplo, conforme têm denunciado repetidamente os ativistas palestinianos, os sistemas opacos de moderação e tradução implementados pelas plataformas podem limitar arbitrariamente a circulação de mensagens-chave<sup>97</sup> ou distorcê-las de forma problemática<sup>98</sup>. Os cortes de Internet também têm-se revelado eficazes para impedir a divulgação de provas de crimes cometidos no terreno<sup>99</sup>.

**Dependência tecnológica como risco administrativo:** Este contexto de dependência exige uma maior coordenação entre ativistas e reguladores da maioria global para proteger a infraestrutura tecnológica da qual depende o seu trabalho. A campanha global bem-sucedida contra a alteração abusiva dos Termos de Serviço do WhatsApp (que visava permitir maior partilha de dados com a empresa-mãe, a Meta<sup>100</sup>), mostra o valor e o potencial da cooperação transnacional entre ativistas para impor limites a comportamentos abusivos de empresas multinacionais. Estas empresas tendem a classificar cada país da maioria global como um mercado demasiado insignificante para justificar concessões, mas têm demonstrado estar dispostas a recuar quando a coordenação entre esses países aumenta a pressão.

**Dependência tecnológica como risco de segurança:** A dependência de ferramentas digitais para comunicação está também a criar espaço para uma vigilância governamental generalizada sobre ativistas e o seu trabalho<sup>101</sup>. Isto compromete a eficácia das suas ações e limita os seus direitos de organização, mas muitas vezes coloca igualmente em risco a vida de membros das comunidades e de jornalistas<sup>102</sup>, o que gera efeitos intimidatórios ainda mais amplos sobre

- 
96. Por exemplo, alguns ativistas de direitos digitais no Brasil manifestaram preocupação com o facto de que a possibilidade de fornecimento de Internet pela Starlink na Amazônia poderia reavivar debates antigos e aparentemente resolvidos sobre a neutralidade da rede.
97. Suhail Taha, “The Cyber Occupation of Palestine; Suppressing Digital Activism and Shrinking the Virtual Sphere” (Global Campus: Arab World, 2020), <https://repository.gchumanrights.org/server/api/core/bitstreams/cdc7ea07-bb61-41f0-9a13-785aadb54b97/content>; Morgan Sung, “Meta Has a Moderation Bias Problem, Not Just a ‘Bug,’ That’s Suppressing Palestinian Voices,” TechCrunch (blog), 19 de Outubro de 2023, <https://techcrunch.com/2023/10/19/meta-instagram-palestine-israel-shadowban-censorship-moderation-bias/>.
98. BBC, “Instagram Sorry for Adding ‘terrorist’ to Some Palestinian User Bios,” 20 de Outubro de 2023, <https://www.bbc.com/news/technology-67169228>.
99. SMEX, “Palestine Unplugged: How Israel Disrupts Gaza’s Internet,” SMEX (blog), 10 de Novembro de 2023, <https://smex.org/palestine-unplugged-how-israel-disrupts-gazas-internet/>.
100. Zak Doffman, “WhatsApp Backtrack Is Good News For 2 Billion Users,” Forbes, 5 de Junho de 2021, <https://www.forbes.com/sites/zakdoffman/2021/06/05/apple-iphone-and-google-android-users-given-huge-new-reason-to-keep-whatsapp/>.
101. James Fredrick, “Mexico’s Government Is Accused Of Targeting Journalists And Activists With Spyware,” NPR, 20 de Junho de 2017, sec. Parallels, <https://www.npr.org/sections/parallels/2017/06/20/533682738/mexicos-government-is-accused-of-targeting-journalists-and-activists-with-spywar>; smexadmin, “Beirut-Based Global Cyber-Espionage Campaign a Threat to Local Freedoms,” SMEX (blog), 20 de Janeiro de 2018, <https://smex.org/beirut-based-global-cyber-espionage-campaign-a-threat-to-local-freedoms/>.
102. John Scott-Railton et al., “Reckless VII: Wife of Journalist Slain in Cartel-Linked Killing Targeted with NSO Group’s Spyware” (University of Toronto, 20 de Março de 2019), <https://citizenlab.ca/2019/03/nso-spyware-slain-journalists-wife/>.

toda a comunidade ativista<sup>103</sup>. A falta de responsabilização das empresas que desenvolvem estes sistemas é acompanhada por uma fraca supervisão institucional quanto à forma como essas ferramentas são utilizadas por agentes do Estado, o que leva a abusos generalizados<sup>104</sup>. Entretanto, o alcance internacional destas tecnologias está a reformular as noções de soberania e a evidenciar as crescentes lacunas no sistema internacional<sup>105</sup>. As avaliações de risco e a formação em gestão de comunicações dentro das organizações e com parceiros, bem como a adoção de práticas amplas de higiene digital, estão a tornar-se indispensáveis para todos os ativistas. A coordenação e a partilha de recursos entre organizações da sociedade civil, com o objetivo de alcançar padrões mais elevados de segurança e privacidade ao nível de software e hardware, é uma tendência que provavelmente marcará a próxima década.

## D. CENÁRIOS FUTUROS

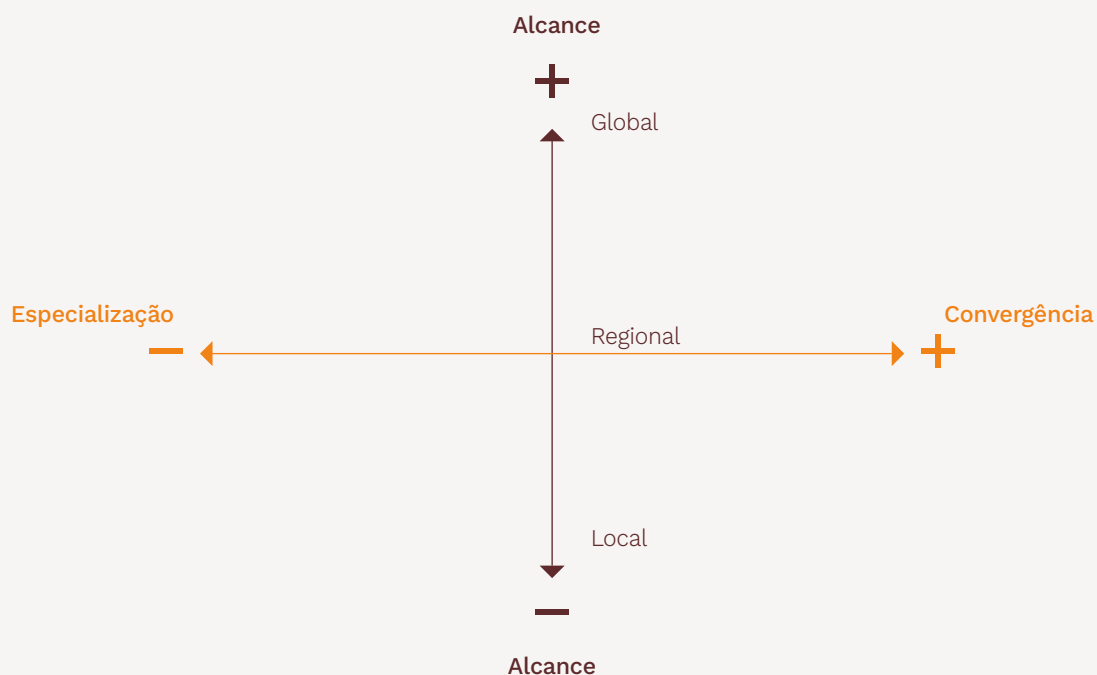
O panorama digital encontra-se em rápida transformação. Conforme exposto neste resumo, a geopolítica, os reguladores, as empresas e o campo mais amplo dos direitos humanos estão todos a pressionar os limites existentes do setor dos direitos digitais. Assim, é provável que, dentro de uma década, algumas das estratégias atualmente utilizadas pelas organizações de direitos digitais venham a tornar-se menos eficazes. Uma transformação central refletida nas tendências observadas é a da amplitude: amplitude das questões, evidenciada pela convergência com a agenda dos direitos humanos, e amplitude dos impactos, visível na presença global de alguns dos principais fornecedores de tecnologias.

---

103. “Takeaways from the Pegasus Project,” Washington Post, 18 de Julho de 2021, <https://www.washingtonpost.com/investigations/2021/07/18/takeaways-nso-pegasus-project/>; Siena Anstis et al., “The Dangerous Effects of Unregulated Commercial Spyware” (Citizen Lab, University of Toronto, June 24, 2019), <https://citizenlab.ca/2019/06/the-dangerous-effects-of-unregulated-commercial-spyware/>.

104. David Pegg et al., “FT Editor among 180 Journalists Identified by Clients of Spyware Firm,” The Guardian, 20 de Julho de 2021, sec. World news, <https://www.theguardian.com/world/2021/jul/18/ft-editor-roula-khalaf-among-180-journalists-targeted-nso-spyware>; Ronan Farrow, “How Democracies Spy on Their Citizens,” The New Yorker, April 18, 2022, <https://www.newyorker.com/magazine/2022/04/25/how-democracies-spy-on-their-citizens>.

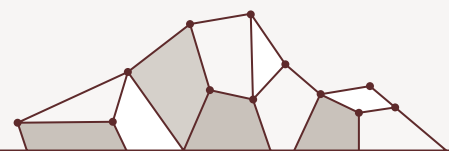
105. Siena Anstis, Noura Al-Jizawi, and Ron Deibert, “TRANSNATIONAL REPRESSION AND THE DIFFERENT FACES OF SOVEREIGNTY,” Temple Law Review, 3 de Julho de 2023, <https://www.templelawreview.org/essay/transnational-repression-and-the-different-faces-of-sovereignty/>.



As organizações de direitos digitais podem, portanto, beneficiar de uma reflexão sobre onde se situam atualmente as questões com que trabalham dentro deste espectro, e onde a sua agenda poderá exigir que se posicionem na próxima década. Esse processo de introspeção pode, então, servir para orientar mudanças subsequentes na estratégia e missão da organização, nas parcerias que deverão ser estabelecidas, e na contratação e distribuição geográfica de recursos humanos, de forma a garantir a sustentabilidade e eficácia da organização nos anos vindouros.

- Especialização Convergência
- Global Regional Local
- Alcance Alcance

## VI. CONCLUSÃO



À medida que navegamos pelo dinâmico panorama dos direitos no Sul Global, torna-se evidente que mudanças significativas se avizinham para as organizações sem fins lucrativos que operam neste setor. As tendências na governação global, na geopolítica e nas realidades políticas locais, destacadas neste resumo, reforçam a necessidade urgente de colaboração, coordenação estratégica e ação em rede.

O surgimento de novos blocos comerciais, os desafios colocados pela dívida pública e a crescente fragilidade da política local num contexto de escassez exigem uma frente unida por parte das organizações que operam a nível global, para garantir resiliência aos parceiros locais que enfrentam pressões, assegurar um ambiente propício ao debate público e recursos que garantam a continuidade das suas atividades.

Olhando para o futuro, as tendências tecnológicas identificadas neste resumo revelam um caminho bifurcado. A crescente consolidação em todas as camadas da infraestrutura da internet sublinha o poder crescente de algumas poucas empresas multinacionais, poder esse que tende a aumentar com o interesse e a dependência de tecnologias intensivas em dados, como a inteligência artificial generativa. Paralelamente, medidas antitrust nos países centrais podem abrir espaço para uma nova vaga de inovação, onde empresas do Sul Global poderão ter a oportunidade de aceder a mercados globais. Ao mesmo tempo, a tendência para a localização de dados parece ser alimentada por uma crescente desconfiança na forma como os dados são geridos por países terceiros, sugerindo uma viragem para internets mais locais ou regionais, o que poderá conferir maior controlo às autoridades locais sobre os fluxos de informação. Este último fator poderá mudar as dinâmicas de atuação das organizações locais, exigindo uma rede mais ampla ou uma presença mais distribuída, para compreender as transformações em curso e adaptar as suas estratégias operacionais.

Por fim, o campo do activismo enfrentará um desafio e uma oportunidade com a convergência em curso, à medida que organizações de direitos humanos reconhecem o impacto das tecnologias digitais e o integram nas suas agendas. Essa tendência poderá gerar pressão financeira, por um lado, mas também sublinhar a importância da resiliência digital para a comunidade mais ampla de atores, criando condições para parcerias sustentadas que protejam e promovam o trabalho de activistas em todo o mundo.

Perante estas considerações, a abordagem em rede emerge como uma prioridade estratégica para as organizações de direitos digitais do Sul Global. Tais redes podem funcionar como catalisadoras de esforços coordenados, permitindo que estas organizações enfrentem coletivamente os desafios colocados pelas tendências emergentes e contribuam para moldar um panorama digital mais inclusivo, resiliente e respeitador dos direitos. Espera-se que este resumo contribua para esse objetivo.



[digitalresilience.network](https://digitalresilience.network)